

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

GRAZIELA ALVES MENDES SOARES

**A PERFORMANCE EM RITUAIS DE CURA: UM ESTUDO DO CORPO  
RITUALÍSTICO**

VIÇOSA – MG

2023

GRAZIELA ALVES MENDES SOARES

**A PERFORMANCE EM RITUAIS DE CURA: UM ESTUDO DO CORPO  
RITUALÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Viçosa, como parte das  
exigências da Graduação em Dança, para obtenção  
do título de Bacharela em Dança.

Orientadora: Andréa Bergallo Snizek

VIÇOSA – MG

2023

A todos aqueles que se sentiram presos, vocês têm a liberdade para adorar e se expressar, a arte é um instrumento de Deus e está presente em vários momentos, mesmo que não enxerguem.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois tudo vem dEle, inclusive meus sonhos e incômodos, sei que és tu me preparando para a colheita. Essa pesquisa não existiria se teu espírito não incomodasse meu coração, e tampouco se não estivesse ao meu lado durante toda a graduação, me dando forças e indicando o caminho.

Em segundo lugar faço um agradecimento especial aqueles que partiram, especialmente minha avó Joanita e meu tio Jó, obrigada por todo carinho e apoio até o final, e acredito que também depois dele. A saudade é enorme e gostaria de poder dividir esse momento com vocês.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram, seguraram as pontas e fizeram de tudo para que essa fase que é a graduação, morar fora e todo amadurecimento envolvido fosse o mais tranquilo possível – o que é controverso, afinal amadurecer exige desconforto, mas eles conseguiram!

Também agradeço à minha orientadora, Andréa Bergallo, obrigada por abraçar minha ideia, mergulhar no meu mundo e até reorganiza-lo, por toda paciência, cuidado, puxões de orelha e confiança.

Agradeço à todos meus amigos que de alguma forma contribuíram nesse trabalho, seja me dando força mentalmente e espiritualmente, ou me ajudando através de leituras e correções. É para a Isabelly, Larissa, Marina, Tayná e todas as meninas da Casa das Dez.

Por último, mas não menos importante, à banca, composta por pessoas que admiro muito e estiveram comigo durante toda essa trajetória. Suas considerações foram essenciais para essa pesquisa, obrigada por todo cuidado e carinho.

“Os que confiam no Senhor são como o Monte de Sião, que não se pode abalar, mas permanece para sempre. Como os montes cercam Jerusalém, assim o Senhor protege o seu povo, desde agora e para sempre.” (Salmos 125:1,2)

## RESUMO

O tema principal desta pesquisa etnográfica é a relação entre dança/performance e a religião evangélica, já que a maioria dos estudos desse gênero voltam-se para sociedades e culturas não-cristãs. Este vínculo é um propulsor para o fomento e democratização de conhecimento para futuras percepções e discussões. Esta pesquisa teve como objetivo fazer uma análise do corpo e gestos dos pastores em rituais de cura, que se deu de duas formas, primeiro com a análise dos gestos a partir de dois fatores do movimento, peso e espaço, da repetição e, em segundo, com a análise corpórea a partir de fatores fisiológicos, sendo eles, sudorese e respiração. Para tal foram escolhidos acompanhar os cultos da Igreja do Evangelho Quadrangular Parque dos Camargos (Barueri – SP/BR), de forma presencial e, também, da Igreja do Evangelho Quadrangular Cascavel (Cascavel – PR/BR). A metodologia e instrumentos aplicados foram os de revisão bibliográfica, observação participativa, registros textuais, acervos digitais e laboratórios artísticos corporais. A análise corpórea dos rituais de cura, serviram como estrutura de reflexão e referência, pois, dentro do imaginário social e do que é transmitido nas mídias sobre a igreja, esse já é um momento visto como espetacularizado.

**Palavras-chave:** Performance; Dança; Rituais de Cura; Protestantismo; Evangelho;

## **ABSTRACT**

The main theme of this ethnographic research is the relationship between dance/performance and evangelical religion, since most studies of this genre focus on non-Christian societies and cultures. This link is a driver for the promotion and democratization of knowledge for future perceptions and discussions. This research aimed to analyze the body and gestures of pastors in healing rituals, which took place in two ways, first with the analysis of gestures based on two factors of movement, weight and space, repetition and, secondly, with body analysis based on physiological factors, namely sweating and breathing. To this end, they chose to attend the services at the Church of the Foursquare Parque dos Camargos (Barueri – SP/BR), in person, and also at the Church of the Foursquare Cascavel (Cascavel – PR/BR). The methodology and instruments applied were bibliographic review, participatory observation, textual records, digital collections and corporal creative laboratories. The corporeal analysis of healing rituals served as a structure for reflection and reference, because, within the social imaginary and what is transmitted in the media about the church, this is already a moment seen as spectacular.

**Keywords:** Performance; Dance; Healing rituals; Protestantism; Gospel;

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Óleos Ungidos .....	8
Figura 2: Aimée Semple McPherson .....	11
Figura 3: Angelus Temple - LA .....	12
Figura 4: Exemplo logomarca 1 .....	14
Figura 5: Exemplo logomarca 2 .....	14
Figura 6: Bandeira IEQ .....	15
Figura 7: Bandeiras na IEQ Pq dos Camargos .....	15
Figura 8: Flyer de divulgação do culto black .....	16
Figura 9: Dança de adoração - Improviso com louvor.....	17
Figura 10: Evangelismo com arte na rua .....	17
Figura 11: Dança de adoração - Improviso com louvor.....	18
Figura 12: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária, Itu - SP.....	19
Figura 13: Templo de Salomão, Brás - SP .....	19
Figura 14: Fator do Movimento Espaço - Direto e Flexível .....	24
Figura 15: Disposição espacial da equipe de louvor no altar - IEQ Cascavel.....	30
Figura 16: Disposição espacial da equipe de louvor no altar - IEQ Pq dos Camargos.....	32
Figura 17: Braço alto com mão aberta (adoração).....	36
Figura 18: Braço alto com mão aberta (cura) .....	37



# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	1
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVOS .....	4
3.1. Objetivos gerais.....	4
3.2. Objetivos específicos.....	4
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
4.1. Da Religião ao Ritual .....	5
4.2. Do Protestante à Pandemia .....	8
4.2.1. Protestante e Evangélico.....	9
4.2.2. O Pentecostalismo .....	10
4.2.3. Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ).....	11
4.2.3.1. IEQ Parque dos Camargos.....	15
4.2.4. Dos Meios de Comunicação para a Pandemia .....	18
4.3. Performance, Dança, Corpo e Fisiologia .....	22
4.3.1. Performance e Dança.....	22
4.3.2. Dança e os Fatores de Movimento de Laban .....	23
4.3.3. Fatores fisiológicos.....	25
5. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	27
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	30
6.1. Análise das lives .....	30
6.2. Observação participante .....	31
6.3. Laboratórios .....	33
6.4. Análise Fisiológica .....	38
7. CONCLUSÃO .....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	42
GLOSSÁRIO .....	45
ANEXOS .....	46

## 1. INTRODUÇÃO

Crescer dentro do contexto de religião evangélica e em paralelo, transitar pelo universo da arte, mais especificamente da dança, fez emergir alguns questionamentos, em especial sobre e com a intenção de conectar esses dois mundos. Interesse e realização que se concretizou e complexificou ao ingressar no curso de graduação em Dança, oferecido pela UFV. Foi através das matrizes curriculares de Ballet Clássico, Dança Contemporânea e Danças Brasileiras que pude entender os o que(s), como(s) e porque(s) da relação dança e religião, ampliando meu entendimento das várias funções que a arte e performance desempenham nesse meio.

Cursar a matriz curricular de Danças Brasileiras implicava, também, na criação de uma performance como trabalho final, nela houve a construção de um corpo que teve como base pesquisas baseadas na ancestralidade, esse corpo apresentou características e movimentações de cura, o que aguçou ainda mais meu interesse pelos gestos e o corpo extra cotidiano das pessoas que realizam rituais, como os xamãs, entidades, feiticeiras, benzedoras e pastores. Inquietação que me acompanha até os dias atuais e que motivaram este estudo.

Autores de diferentes áreas de conhecimento integram nosso referencial inaugural, pensadores da filosofia, antropologia, arte/performance, proporcionando a estruturação dos eixos norteadores do trabalho. A saber, Duns Scot (*apud* ABBAGNANO, 2007) com estudos e conceitos de fé, Victor Turner (1974) com estudos etnográficos, Maria José Fazenda (2012) e Cohen (2009) sobre o conceito de performance, Rudolf Laban (1978) e os fatores de movimento – essenciais para a análise corporal realizada – e, por fim, os vários livros e autores da Bíblia<sup>1</sup>.

O objetivo foi realizar uma análise desse corpo extra cotidiano, do pastor em rituais de cura, através da análise dos gestos para se entender a simbologia das movimentações relacionando-as com os fatores peso e espaço (LABAN, 1978). Buscou ainda compreender se e quais fatores fisiológicos alteram o estado de presença de quem realiza um ritual de cura, conforme pressupostos da igreja cristã do evangelho quadrangular. Havia também a intenção de uma composição coreográfica a partir e com os elementos observados e experimentados nos laboratórios.

O estudo foi de natureza qualitativa, de perfil etnográfico que permitiu uma abordagem aberta e inclusiva de outras possibilidades metodológicas. Os instrumentos metodológicos aplicados para a coleta de dados foram: revisão bibliográfica, observação participante, pesquisa

---

<sup>1</sup> A Bíblia é uma coletânea que reúne 66 livros, datados entre 1500 - 1400 a.C. e 100 d.C. Ela é dividida em duas grandes partes: o Antigo Testamento formado por 39 livros e o Novo Testamento que integra 27 livros. Ter uma Bíblia é ter uma biblioteca em mãos! Mais em: [https://www.bibliaon.com/biblia\\_formada\\_organizada/](https://www.bibliaon.com/biblia_formada_organizada/)

em acervos digitais (lives, sites e demais mídias disponíveis), registro textual e dez laboratórios artísticos corporais que possuíam como motivação os gestos, palavras e a voz. A análise dos dados foi realizada por triangulação a partir do que foi observado (lives e observações participantes), experimentado (laboratórios artístico corporais aplicando os fatores do movimento) e registrado (diário de bordo sobre os cultos presenciais e online e, também, dos laboratórios).

## 2. JUSTIFICATIVA

Filosofia, antropologia, arte, religião e performance, campos aparentemente distintos, compõem atualmente questões que habitam e transformam minha vida de forma singular.

Antes de ingressar na universidade, como artista e cristã, essa relação sempre me acompanhou, sugerindo questionamentos como: De que forma o corpo é representado no meio religioso? Como o corpo de um pastor que “cura” vivencia uma performance ritualística? Desde quando a dança compõe o contexto de cultos evangélicos? Qual a função da dança nos cultos evangélicos? De que forma a dança é compreendida na comunidade evangélica?

Estando na universidade, no curso de graduação em dança, tive a oportunidade de estudar o que é a arte, dança, performance e entrar em contato com diferentes danças e manifestações artístico-corporais da cultura brasileira. O que por sua vez me permitiu constatar perspectivas do sagrado presentes em nossa ampla cultura. Fato que me permitiu compreender a importância do corpo nos modos de comunicação e transformação das sociedades. Percebi então que minha dança naquele contexto poderia ser ainda mais contundente e efetiva em minhas práticas religiosas.

De modo quase simultâneo as matrizes curriculares de Danças Brasileiras, Dança Contemporânea e Ballet Clássico despertaram entendimentos e provocações acerca do tema. Através das Danças Brasileiras com estudos sobre a cultura ancestral expandi o olhar para como as crenças e religiões permeiam a construção cultural e histórica. A Dança Contemporânea me apresentou o conceito de performance, e que, junto com o Ballet Clássico me fez compreender mais sobre as movimentações realizadas nas danças e a busca pelo etéreo através da verticalidade e leveza que o ballet procura transmitir.

Trata-se de um estudo de temática inédita, uma vez que tanto em sites especializados como em acervos digitais ou físicos são quase inexistentes referências bibliográficas que tratem e considerem a corporeidade e os estados corporais como performances de e em rituais de cura na religião evangélica. Em sua maioria, encontram-se trabalhos sobre a dança no contexto religioso da cultura de povos originários, de matrizes africanas e/ou dentro da cultura popular (com o catolicismo). Pouco se encontra sobre o protestantismo e as artes, ainda mais quando o associamos a performance, dança e rituais. Portanto, é uma pesquisa de caráter pioneiro, que pode se tornar referência em futuros estudos sobre a corporeidade associados a realidades socioculturais brasileiras.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivos gerais**

O objetivo da pesquisa é analisar a gestualidade em performances ritualísticas de cura dentro da religião evangélica a partir da observação e memória do corpo do Pastor – ou seja, o corpo de quem, nesta religião, é canal para com o mundo espiritual.

#### **3.2. Objetivos específicos**

- Levantamento de ritos corporais religiosos de matriz evangélica;
- Criação e organização de laboratórios artísticos corporais como estratégia de pesquisa e de análise de voz e movimento;
- Organização e análise dos gestos e movimentos dos ritos selecionados a partir dos fatores de movimento espaço e peso de Laban (1978);
- Análise, do ponto de vista da repetição, das representações simbólicas dominantes nos rituais analisados;
- Realizar uma composição coreográfica a partir e com as palavras e gestos e suas variações provenientes dos laboratórios artísticos corporais;
- Compreender os elementos corporais em relação a pressupostos da representação e fisiológicos que compõem mudanças nos estados de presença dos sujeitos ritualísticos no momento pós do acontecimento;

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

Fundamentam as discussões conceitos relativos à corporeidade, religião e cultura popular levando-se em consideração pressupostos da antropologia, sociologia e artes corporais.

Começaremos pelas perspectivas antropológicas sobre religião, que estuda o comportamento, a visão do homem sobre e a partir da presença dessa manifestação cultural, as religiões.

### 4.1. Da Religião ao Ritual

A antropologia da religião é um campo de estudo dentro da antropologia que se propõe a conhecer e, portanto, promover discussões sobre as diversas religiões e seu impacto na sociedade a partir de seu aspecto cultural e comportamental. Existem várias escolas e concepções/visões dentro desse estudo, e cada uma contribui para o entendimento desse fenômeno de forma diferente, seja em termos gerais ou até para um grupo exclusivo. No entanto, todos concordam em definir a religião como significativa e original, o meio humano de busca por sentido da vida.

Considero nesta pesquisa o fenômeno da religião conforme Eliade (*apud* Júnior, 2007) e Geertz (2008). A visão fenomenológica de Eliade trata sobre a importância do mito (do sobrenatural), como um significante afetivo tanto para a existência de cada indivíduo quanto como força que reuniu aquele grupo. Segundo Geertz, a religião é apresentada como um conjunto de símbolos que motivam os indivíduos, ou seja, a religião trata-se da necessidade do mito para a existência humana e social traduzida em um conjunto de símbolos.

Transito ainda em conceitos da sociologia, por considerar determinante as formas de nos relacionarmos conforme a ambiência e a partir de determinados valores sociais, contexto no qual se dão rituais religiosos, processos artísticos corporais e a construção de conhecimento.

Ainda que a religião, crença e fé não sejam os objetos de estudo, mas sim o corpo, os três conceitos constituem a origem das reflexões dessa pesquisa pois coabitam meus modos de mover e compreender o contexto e o outro.

Nesta pesquisa, no que tange a religião, foi adotado como base as definições e considerações apresentadas por Abbagnano (2007, p. 997-1002) que cita etimologia do termo, do Latim *re-ligare* significa unir ou re-unir, e ainda apresenta a compreensão de Max Müller (*apud* Abbagnano, 2007, p. 999), que diferentemente do sentido etimológico significa apreender o infinito, ou seja, se conectar/unir com o infinito.

E se nós escutamos atentamente, podemos ouvir em todas as religiões um gemido do espírito, uma luta para conceber o inconcebível, proferir o indizível, um anseio pelo Infinito, um amor de Deus (MÜLLER, 1873)

Às definições apresentadas agregamos a compreensão do que destaca W. Robertson Smith que as religiões são um corpo de práticas tradicionalmente fixadas, ou seja, um conjunto de técnicas/atos públicos que as distinguem entre si.

Nesse sentido compreende-se a religião, no senso comum, como a crença na garantia sobrenatural da salvação a partir de técnicas específicas. Porém, como para Müller, interessamos o entendimento de religião como uma possibilidade de acesso ao infinito.

Enquanto crença, conforme senso comum, é reconhecer como verdadeira uma proposição. De acordo com Hume (*apud* ABBAGNANO, p. 254 - 255), crença é o que torna real as coisas, que distingue a imaginação e a ficção da realidade. Ou seja, a crença faz – para o indivíduo que crê – com que os valores e práticas da religião sejam verdadeiras e reais.

Acompanhando a religião e a crença temos a fé, que segundo Duns Scot (*apud* ABBAGNANO, p. 502) implica ação, a partir do momento em que se crê em algo o indivíduo passa a agir de acordo com o que acredita, cria hábitos que afirmam sua crença. Perspectiva também sugerida por Kant (*apud* ABBAGNANO, p. 502) em seu conceito de Fé Histórica, na qual consiste a fé/crença nas leis (práticas) que indicam o modo como Deus quer ser honrado e obedecido.

Portanto, sintetizando as falas desses dois autores, considera-se neste estudo que a fé propõe ao corpo as práticas da crença que estava, inicialmente, apenas no campo das ideias. Uma vez acordado quais práticas habitam o universo da fé, consideramos que os rituais e suas gestualidades, independentemente da religião, concretizam e dão sentido aos pressupostos valores que orientam os iniciados religiosamente.

Nesta pesquisa consideramos a definição de ritual conforme o entendimento de Pimentel (2010) acerca das pesquisas realizadas pelo antropólogo Stanley Jeyaraja Tambiah<sup>2</sup>, a definição de ritual aproxima-se com a definição de religião que apresentamos aqui, como um conjunto de símbolos, expressos em palavras, movimentos, músicas e atos em geral que – diferente da religião que serve para afirmar nossa existência – vem para comunicar e marcar momentos da vida.

Ou seja, rituais são um conjunto de comportamentos compostos por gestos, falas, danças e cantos que comunicam ideias e marcam momentos, a exemplo, de cura, de despedida, de união, mudança, entre tantos outros. Marcam momentos na vida dos indivíduos e das comunidades, são fenômenos complexos e repletos de simbolismos, que indiscutivelmente são base para estudos de diversas áreas de conhecimento das mais diversas culturas e sociedades.

---

<sup>2</sup> Mais em: <https://ea.ffe.ch.usp.br/autor/stanley-tambiah>

Os rituais revelam os valores no seu nível mais profundo. Os homens expressam no ritual aquilo que os toca mais intensamente e, sendo a forma de expressão convencional e obrigatória, os valores do grupo são revelados. Vejo no estudo dos ritos a chave para compreender-se a constituição essencial das sociedades humanas (WILSON *apud* TURNER, 1974, p. 19)

Os rituais também podem ser classificados como cerimoniais e psíquicos (DANTAS).

Dentro da religião evangélica os ritos mais comuns do tipo cerimonial – que marcam momentos – são os de batismos nas águas, casamentos e de apresentação do filho perante a Deus e a igreja, e do tipo psíquico – que acionam ou bloqueiam energias e forças sobrenaturais – são os de oração e de unção (tanto sobre alguém quanto objeto e espaço), e dentro desse universo encontram-se os rituais de cura.

Os rituais psíquicos se caracterizam conforme os costumes das diferentes vertentes religiosas, no das Testemunhas de Jeová por exemplo, de acordo com a revista *Sentinela*<sup>3</sup>, não possuem a crença em rituais de cura, enquanto nas da IEQ's (Igreja do Evangelho Quadrangular) - vertente estudada nesta pesquisa - costumam ter um culto dedicado exclusivamente a esse propósito, uma vez que, de acordo com a seção “no que cremos” do site Portal da IEQ, seus fiéis creem nos dons (I Coríntios, 12:7-11)<sup>4</sup> e frutos do espírito e na cura divina (Marcos, 16:17,18; Tiago, 5:14-16). Em revista de aprendizado interno do corpo diaconato das IEQ's (Manual de Orientações Escola de Ministério para Obreiros Locais) há o registro de dois rituais que envolvem a cura, sendo eles o de unção com óleo e o de oração da cura divina.

A unção com óleo tem como objetivo a libertação, cura divina e operação de milagres. Está baseada nas passagens bíblicas de Salmos 23:5 e Tiago 5:13,14, conforme manual de orientações. A unção pode ser feita em objetos, pessoas e até mesmo tocando nas paredes das casas para abençoar o lar.

---

<sup>3</sup> NOSSOS LEITORES PERGUNTAM: As Testemunhas de Jeová fazem curas pela fé?. A SENTINELA. Vol 131, Nº 19, p. 13, Outubro, 2010.

<sup>4</sup> Forma da organização e escrita das passagens bíblicas: Livro, Capítulo:Versículos. Lê-se “Primeira Coríntios (livro), capítulo 12, do versículo 7 ao 11”.



*Figura 1: Óleos Ungidos*



Fonte: Arquivo Pessoal

Quanto a oração da cura divina está baseada na passagem do livro de Marcos 16:18. O manual de orientação do corpo diaconato aborda a oração de forma coletiva, mas ela pode ser feita individualmente e ensina que todos podem receber essa oração, independente da doença e, se por acaso, a pessoa não puder estar presente, mas tiver alguém a representando – independente de parentesco, pode ser um amigo – valerá da mesma forma. Para receber a oração os fiéis enfermos deverão ir até à frente do púlpito e da mesma forma aqueles que irão orar por eles. Na oração coletiva, aqueles que podem colocam a mão sobre o local no corpo enfermo e os que não conseguem ou estão representando alguém colocam a mão no coração. Ao final da oração os enfermos levantam as mãos e repetem o mantra: “doença sai, doença sai; cura divina vem, cura divina vem; saúde vem, saúde vem, saúde vem. Em nome de Jesus”.

Por fim, realizam o ato profético chamado de Mergulho no Sangue de Jesus, ritual baseado na história contada na passagem bíblica de II Reis 5:14. Os fiéis voltam aos seus assentos, agacham sete vezes repetindo e contando as vezes que o fazem com os seguintes dizeres: “Estou curado em nome de Jesus, 1. Estou curado em nome de Jesus, 2. [...] Estou curado em nome de Jesus, 7”.

#### **4.2. Do Protestante à Pandemia**

Para melhor compreensão dos ideais por trás da IEQ será apresentado uma linha do tempo que esclarece, em parte, termos que explicam a estrutura e organização religiosa em questão. Em primeiro lugar será abordado a Reforma Protestante, em seguida o significado do termo evangélico, o pentecostalismo, o surgimento da Igreja do Evangelho Quadrangular e, por último, as transformações ocorridas no contexto religioso como um todo e especificamente da

quadrangular por conta da Pandemia do COVID-19. Como também, o efeito do distanciamento social nos rituais e a utilização de ferramentas digitais e virtuais nos e para os cultos como solução emergencial mediante uma situação atípica.

#### **4.2.1. Protestante e Evangélico**

Conforme material didático da aula cinco de História Moderna I do Cesad (Centro de Educação Superior a Distância) da UFS (Universidade Federal de Sergipe), obtido através de pesquisas bibliográficas em acervos digitais, o objetivo da Reforma Protestante era corrigir algumas deficiências pela qual a Igreja Católica estava passando, deficiências causadas principalmente por motivos políticos e econômicos que induziram o próprio clero a não agir conforme a fé.

A reforma foi um movimento que aconteceu na Europa no início do século XVI, liderada pelo monge Martinho Lutero (1483-1546) que não estava de acordo com as operações econômicas básicas da burguesia. Lutero, originário da Saxônia, pregava na Catedral de Wittenberg, Alemanha. O Papa, ao se deparar com este embate entre a fé e os recursos econômicos da burguesia exigiu desculpas formais do clérigo e, posteriormente, ao não ser obedecido, assinou a excomunhão de Lutero, que novamente não respeitou e queimou publicamente a bula papal.

Abrigado em um castelo, Lutero desenvolveu uma nova doutrina religiosa na qual a base para a salvação era a fé, e não às boas ações como na perspectiva católica. Outra mudança foi no relacionamento/comunicação com Deus, que agora não possuía intermediários, mas uma ligação direta a partir da fé.

De acordo com Gilbert (2011), a palavra Evangelho que deu origem ao termo evangélico, usado para caracterizar a maioria dos protestantes significa boas-novas, é a Palavra de Deus e todas suas mensagens, por isso esse termo é associado aos protestantes que criaram sua doutrina com base na fé, na Palavra, e não com as relações políticas. É considerada a palavra de alicerce da vida e de edificação da igreja.

Mendonça (2005) afirma que, no Brasil, desde o início no século XIX, houve uma preferência ao termo evangélico, isso por dois motivos: O primeiro jornal protestante publicado no país chamava-se Imprensa Evangélica com circulação de 1864 a 1892; e a Confederação Evangélica do Brasil, fundada em 1934 e com fim na década de 60 do século passado.

#### 4.2.2. O Pentecostalismo

Pentecostalismo é um movimento que sucedeu no início do século XX nos EUA. Nasceu do protestantismo consistindo em uma vertente que prega o batismo com o Espírito Santo com base bíblica em Atos 2:1-12, onde o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos e eles então começaram a falar em outras línguas. Por volta da década de 1970, a chamada Terceira onda do pentecostalismo adveio, as doutrinas adeptas desse novo movimento são denominadas de neopentecostais, tendo como exemplo a Igreja Universal do Reino de Deus. São essas igrejas que dominam a mídia brasileira, no entanto não são o foco desta pesquisa. Mendonça (2005) apresenta de forma clara a organização das igrejas cristãs no mundo:

O protestantismo é um dos três principais ramos do cristianismo ao lado do catolicismo romano e das igrejas orientais ou ortodoxas, a ala propriamente dita anglicana recusa o título de protestante. Desse modo, seria melhor estabelecer quatro categorias de igrejas cristãs mundiais: romana, ortodoxa ou orientais, anglicana e protestantes (MENDONÇA, 2005, p. 50)

E quanto as igrejas protestantes podemos organizá-las em: não-pentecostais (batistas, presbiterianos, luteranos, metodistas), pentecostais (Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Igreja do Evangelho Quadrangular) e neopentecostais (Igreja Universal do Reino de Deus, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, Igreja Renascer em Cristo). O que acontece é que em todas essas doutrinas novos nomes/subdivisões são criados, mas eles mantêm os princípios originais, se enquadrando dentro de algumas das grandes famílias.

Em seus estudos sobre o protestantismo no Brasil, Mendonça (2005) reuniu sete eventos importantes que ditaram o caminho do protestantismo, sendo eles: a primeira cisma entre os protestantes em 1903 (dando origem à Igreja Presbiteriana Independente do Brasil); o Congresso do Panamá em 1916; a criação da Comissão Brasileira de Cooperação no ano de 1917 (da qual fizeram parte os presbiterianos, presbiterianos independentes, congregacionais, episcopais e metodistas); as ideias do pregador presbiteriano Miguel Rizzo Jr. usando espaços não sagrados para levar a palavra; a barragem da corrente teológica chamada Evangelho Social<sup>5</sup>, mas o surgimento do projeto *settlement houses* ou centros sociais nas igrejas maiores; a explosão pentecostal no início dos anos 50; a Conferência do Nordeste com realização do dia 22 ao dia 29 de julho de 1962.

Coloco atenção para a explosão pentecostal que teve como propulsor o movimento de “tendas de cura divina” organizado pela Cruzada Nacional de Evangelização que, por sua vez, fazia parte da Igreja do Evangelho Quadrangular. Esse movimento atingiu o país todo,

---

<sup>5</sup> Corrente do evangelho que faz apelo por um mundo socialmente melhor, tendo ações diretas nos problemas sociais.

movimentando as igrejas tradicionais e também as pentecostais clássicas, na qual muitos pastores e também os leigos dessas igrejas fundaram várias outras nesse mesmo formato.

#### **4.2.3. Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ)**

A Igreja do Evangelho Quadrangular é classificada como uma igreja protestante evangélica pentecostal que nasceu por inspiração e não separação, ou seja, não foi por desavenças com outra religião, mas por inspiração divina, segundo Filho e Bueno em material de apoio do corpo diaconato da IEQ<sup>6</sup>. Como já citado anteriormente, uma igreja protestante é aquela que nasceu da Reforma Protestante, no Brasil são chamadas de evangélicas por se basearem na Palavra de Deus e, as pentecostais são as que acreditam no batismo do Espírito Santo.

Sob a mesma perspectiva, ressalta-se como ponto importante a história da fundadora da IEQ e da igreja que estão embasados no cruzamento de dados obtidos através das leituras dos sites The Foursquare Church, Portal da Igreja do Evangelho Quadrangular e no material de apoio do corpo diaconato. Os dois sites indicados não possuem um autor, sendo assim as referências serão realizadas tendo como parâmetro a última palavra do nome do site, sendo respectivamente Church e Quadrangular, ambos estão referenciados ao final da pesquisa da mesma maneira.

De acordo com o site Church, a fundadora da IEQ foi a evangelista Aimée Semple McPherson (1890-1944), conhecida como "Irmã Aimee". Convertida aos 17 anos, ela era uma missionária junto ao seu esposo Robert Semple que, ao morrer pela malária, a deixou viúva e com uma bebê recém-nascida.

*Figura 2: Aimée Semple McPherson*



---

<sup>6</sup> Material físico disponibilizado pelo pastor da IEQ Parque dos Camargos.

Fonte: <https://coletivobereia.com.br/aimee-mcpherson-uma-mulher-de-coragem-no-seio-do-pentecostalismo/>

Em 1915, conforme Filho e Bueno em seu manual, iniciou uma jornada evangelística pelos Estados Unidos, e após duas noites reunida em uma campanha com poucas pessoas tomou a decisão de, na terceira noite ir à esquina principal da cidade de Mount Forest – que ficava próximo do salão na qual pregava –, subir em uma cadeira e orar silenciosamente com os braços abertos, chamando a atenção do público, e ao descer da cadeira, gritou “depressa, venham comigo” e correu em direção ao salão. Ao chegar pediu que o porteiro fechasse a porta e não os deixassem sair, no entanto ninguém sentiu vontade de fazê-lo.

Com o crescente número de pessoas que frequentavam suas ações, a irmã Aimée comprou uma tenda e passou a pregar em lugares abertos, capazes de suportar aqueles que queriam ouvir suas pregações. Em manual organizado por Filho e Bueno é dito que no ano de 1922, em uma de suas campanhas em Oakland, Califórnia, ao pregar sobre a visão de Ezequiel e os Querubins de quatro faces (Ezequiel 1) ela recebeu a revelação da nova igreja.

Ademais, a inauguração da sede internacional Angelus Temple, em Los Angeles, Califórnia, na data de 1º de janeiro de 1923 marcou a fundação da Igreja do Evangelho Quadrangular. Conforme os dados do site Portal da IEQ na seção Nossa história, a fundadora dirigia cerca de vinte e um cultos por semana no templo que suportava cinco mil pessoas, além de inaugurar a terceira estação de rádio de Los Angeles, a KFSG (Call FourSquare Gospel) – primeira rádio gospel dos Estados Unidos –, participar de eventos públicos e impedir o trânsito das ruas com o objetivo de levar as pessoas para o templo.

*Figura 3: Angelus Temple - LA*



Fonte: [https://resources.foursquare.org/the\\_angelus\\_temple\\_story\\_part\\_1/](https://resources.foursquare.org/the_angelus_temple_story_part_1/)

Em 1944 a Irmã Aimée concluiu seus trabalhos passando a direção para seu filho Rolf K. McPherson, que serviu ao corpo diretivo por 44 anos, conforme indicado na seção Nossa história. O programa de expansão denominado Fraternidade Pentecostal da América do Norte, criado em 1948, consistiu em uma aliança com a Assembleia de Deus, a Igreja de Deus, a Open Bible Standard Churches, a Igreja Internacional Pentecostal de Santidade, e outras.

A seção Nossa história do site da IEQ relata que, no Brasil a Igreja do Evangelho Quadrangular foi fundada em 1951, a partir dos trabalhos do casal Harold e Mary Williams. Ambos percorreram a costa brasileira passando pelos estados do Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e finalizaram adentrando para Minas Gerais. De acordo com o site, eles acreditavam que as cidades grandes não tinham tempo para a vida espiritual, mas na verdade eles estavam despreparados, por isso se estabeleceram primeiro em Poços de Caldas (MG), lugar no qual deram início ao ministério. Com o tempo foram cada vez mais convidados a pregar nas igrejas até que, em São João da Boa Vista no interior de São Paulo, Harold tornou-se pastor da própria igreja.

Com o passar do tempo, o pastor Harold percebeu o receio das pessoas de adentrarem a igreja, surgindo daí novas ideias para que as pregações fossem diferentes, pedindo então ajuda a seus superiores nos EUA e com o apoio implementou a Tenda. Assim como aquelas de circo, as tendas eram montadas e desmontadas para os cultos e saíram peregrinando por São Paulo. No bairro Santa Cecília foi onde o templo sede foi construído, e nele as irmãs iam confeccionando novas tendas.

Na década de 1960, sob o comando de George Russel, estabeleceu-se a meta de levar a IEQ para todas as capitais do país e posteriormente aos municípios. Atualmente, de acordo com Filho e Bueno, a IEQ tem sua sede em LA, Califórnia e funciona de forma autônoma em cada país. A Igreja do Evangelho Quadrangular pode ser encontrada em todos os Estados Norte-Americanos, assim como muitas outras espalhadas por 146 países e no Brasil (dados de 2008) encontra-se 8000 congregações e 554 programas de rádio. Em São Paulo existem 1800 igrejas em funcionamento e em Barueri, município o qual a pesquisa foi desenvolvida, são 17 congregações em funcionamento.

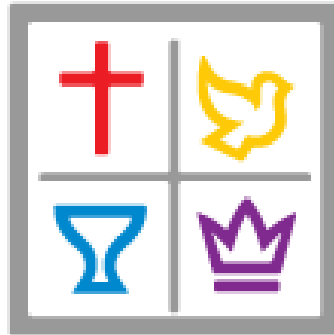
Destaca-se que parte dos princípios da Quadrangular podem ser compreendidos através do nome e símbolos. De acordo com Filho e Bueno, o termo Quadrangular é difundido como ideia de equilíbrio e resistência, e tem como base os quatro ministérios de Jesus na Terra: Salvador, Batizador, Curador e Rei que está por vir. Cada um desses ministérios possui uma cor, desenho, livro da bíblia e face animal representante. Dois desses símbolos (cor e desenho) compõem a logomarca da IEQ, e cada congregação pode fazer a sua desde que possuam os desenhos e as cores, abaixo trago 2 exemplos de logomarcas que podem ser encontradas.

Figura 4: Exemplo logomarca 1



Fonte: <https://www.ieqnovaaparecida.com.br/logo-ieq-112/>

Figura 5: Exemplo logomarca 2



Fonte: <https://www.quadrangularrs.com.br/>

Para representar o primeiro ministério, o Salvador, os elementos escolhidos para a logomarca foram a cruz (sem a imagem de Cristo) e a cor vermelha (para o sangue que Cristo derramou na cruz), as demais representações são a face de um homem e o livro de Lucas presente na Bíblia. O segundo ministério, o Batizador, é representado pela cor amarela (significando o fogo do Espírito Santo) e uma pomba, e suas demais representações são a face de um leão e o livro de João da Bíblia.

Para o terceiro ministério, o Curador, foi escolhido a cor azul (por ser a cor do céu, que de acordo com suas crenças é de onde vêm a cura) e o cálice, os demais símbolos são a face de um boi e o livro da Bíblia de Marcos. Por último, no quarto ministério os símbolos utilizados são a coroa e a cor roxa (tipificando a volta de Jesus e sua realeza), juntamente com a face da águia e o livro da Bíblia de Mateus.

Na apostila do corpo diaconato há o registro do hino da IEQ – que é pouco utilizado, apenas em eventos festivos – e, também, de sua bandeira, ambos criados por Aimée. Ela usou como base bíblica para a criação da bandeira a passagem de Salmos 20:5, Salmos 60:4 e um dos nomes de Deus, Jeová-Nissi, que significa “O Senhor é minha bandeira” (Êxodo 17:15).

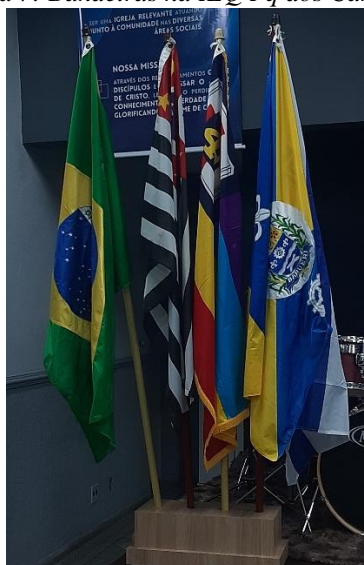
Os símbolos utilizados na bandeira são: as cores, já explicadas anteriormente; a Bíblia aberta que representa o Evangelho, a Palavra de Deus na qual a igreja se fundamenta; a cruz, símbolo da salvação e redenção dos pecados; o quadrado com o número quatro, representando os quatro ministérios de Jesus na Terra; as franjas e cordão azul, que eram usados pelos israelitas em suas roupas para se lembrarem dos mandamentos de Deus como pode ser lido em Números 15:38- 40, Mateus 7:21-27 e Mateus 28:19,20.

*Figura 6: Bandeira IEQ*



Fonte: <https://www.quadrangular.com.br/Artigo/7324/Amazonas-celebra-os-46-anos-da-IEQ-no-estado-e-70-anos-no-Brasil-e-m-sua-Convencao-de-Pastores>

*Figura 7: Bandeiras na IEQ Pq dos Camargos*



Fonte: Arquivo Pessoal

#### **4.2.3.1. IEQ Parque dos Camargos**

Conforme vídeo publicado na canal da IEQ Parque dos Camargos<sup>7</sup>, congregação onde a pesquisa foi realizada de forma presencial, a igreja iniciou seus trabalhos no mês de abril de 1998 com o pastor José Luiz, na rua Ana Nº 81, porém, por não ser um espaço em boas condições mudaram-se para a rua Renata e neste realizaram vários trabalhos com grupos missionários, de louvor, diaconato, etc. Novamente houve uma mudança de localidade, agora estabelecidos na rua Leila, realizaram evangelismos nas ruas, escolas, cortes de cabelos gratuitos, e mais.

<sup>7</sup> Igreja Quadrangular – Parque dos Camargos. CULTO DE CELEBRAÇÃO COM A FAMÍLIA. História quadrangular, 1h30min29s – 1h34min07s. Youtube, 21 de Fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hENygl8QqE>>.



Segundo a breve história contada no vídeo, em determinado momento, o pastor responsável saiu do ministério e grande parte dos membros o acompanhou, no entanto, a obra seguiu com a liderança da pastora Graça. Foi quando em 13 de fevereiro de 2007 foi enviado o pastor Hermes Antonio de Matos para restabelecer os trabalhos. Por problemas com infiltrações na estrutura do prédio a igreja mudou de local novamente, dessa vez para rua Lenita Nº 102 na qual permanece até os dias atuais com projetos tanto para a comunidade como bazares e evangelismos, quanto para os membros da igreja – de todas as idades – como noite do pijama para crianças, acampadentro para os jovens, cultos e cursos específicos como culto das mulheres e o curso de casais.

Pude conhecer e ingressar nessa igreja através da minha família. Meu irmão, por intermédio do meu primo, começou a frequentar a igreja, eu por outrora só tive ânimo para conhecer ao ser convidada para um dos eventos chamado culto black<sup>8</sup>, que consistia em um culto voltado para jovens, com iluminação escura, apresentações de dança, pirofagia e a palavra/pregação de forma simples. Lá encontrei pessoas que conhecia de outros círculos sociais, por gostar e ver que tinham uma abordagem diferente foi que passei a frequentar os cultos regulares.

Figura 8: Flyer de divulgação do culto black



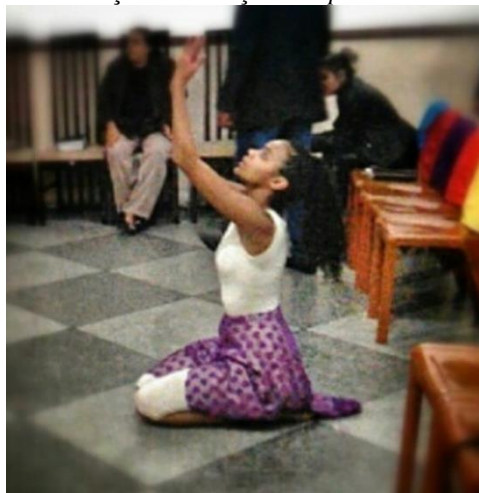
Fonte: Facebook

A dança nesse tempo era o forte da igreja, por isso acabei participando nos cultos com dança de adoração – seja com coreografias montadas ou improviso junto ao louvor –, de evangelismos que envolviam a arte e como ministério de dança convidado em outras igrejas. Vale destacar que os cultos estão, em geral, organizados na seguinte ordem: Louvor (música e canto), Dízimo e Oferta (doação de valor monetário) e Pregação (orientações do pastor com

<sup>8</sup> Vídeo de uma das apresentações: <https://youtu.be/qSixfQ53fnw?si=ODKQFeFT4EU0VeJk>

base bíblica). Portanto, nesta pesquisa a etapa da pregação foi organizada em: conversa, que são momentos de orientação com fala mais calma; oração; leitura da palavra, que é literalmente o ato de ler a bíblia e suas anotações; forte apelo emocional, que são momentos de orientação que o pastor está mais fervoroso.

*Figura 9: Dança de adoração - Improviso com louvor*



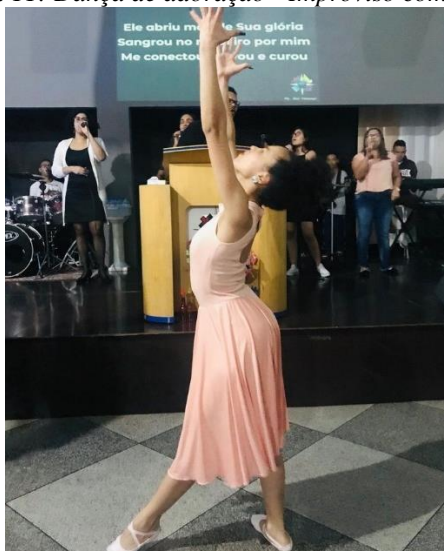
Fonte: Arquivo Pessoal

*Figura 10: Evangelismo com arte na rua*



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 11: Dança de adoração - Improviso com louvor



Fonte: Instagram @ieq.pqcamargos

#### 4.2.4. Dos Meios de Comunicação para a Pandemia

A prática religiosa unida aos meios de comunicação é algo comum atualmente, principalmente no que diz respeito às religiões cristãs, sejam católicas ou protestantes. O pensamento por trás dessa inserção na mídia é utilizá-la para divulgar, cativar, evangelizar e fidelizar o público a partir dos hábitos televisivos dos mesmos e/ou da dependência da internet. (BARROS, 2014)

Se voltarmos o olhar para a preocupação da igreja com a proliferação do evangelho é preciso destacar que as atividades comunicacionais e evangelísticas são realizadas há séculos, começando, antes de Cristo, de forma direta como em testemunhos e pregações presenciais, depois acrescido da comunicação escrita, como por exemplo, as cartas que compõem o Novo Testamento da bíblia, que foram escritas por cristãos à outros cristãos ou para congregações que estavam se formando. Informação que pode-se observar no livro da bíblia de Apocalipse, capítulo 2 e em passagem bíblica de II Coríntios 1:7,23, ambos do Novo Testamento, onde os capítulos são cartas para novas congregações.

Essa tarefa era e é considerada uma missão de propagação do evangelho com fundamento bíblico, conforme consta na passagem de Mateus 28:19,20 que diz: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”, como também se observa na passagem bíblica de Marcos 16:15. Outro exemplo de comunicação é a música, que como consta no livro I Crônicas 13:8, descreve o

povo adorando a Deus através da música. O livro de Salmos na Bíblia é composto por cânticos, dos quais alguns foram inclusive gravados e comercializados.

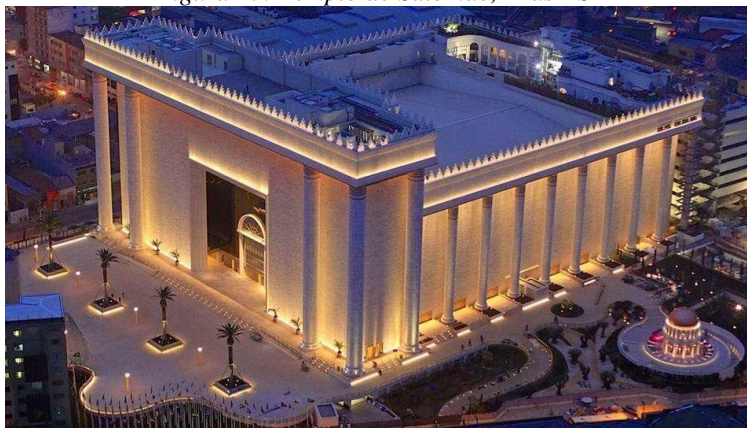
Diante do exposto, as artes também existiram e existem como estratégia da propagação das religiões e podemos exemplificar com a arquitetura dos templos de acordo com a época e local, a existência de esculturas, de desenhos, pinturas assim como da música (PULGA, 2006) e do mote desta pesquisa, a dança no contexto da igreja evangélica. Outro fator que indica a força cultural da religião é que, nos próprios estudos sobre arte existe uma divisão entre perspectivas do teocentrismo<sup>9</sup> e do antropocentrismo<sup>10</sup>.

*Figura 12: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária, Itu - SP*



Fonte: : <https://www.panoramadoturismo.com.br/destaques/roteiro-da-fe-em-itu>

*Figura 13: Templo de Salomão, Brás - SP*



Fonte: <https://blogalysnascimento.com.br/quantas-igrejas-evangelicas-abrem-por-dia-no-brasil-qual-o-estado-tem-mais-templos/>

<sup>9</sup> Teocentrismo – Do grego Theos (Deus) Kentron (Centro). Deus como centro/motivo de tudo.

<sup>10</sup> Antropocentrismo – Do grego Anthropos (Humano) e Kentron (centro). O homem como centro.

De volta aos meios de comunicação, podemos concordar com o pesquisador Ricardo Mariano<sup>11</sup> que em entrevista para a Revista Veja<sup>12</sup> diz que “O apelo emocional da imagem de um lugar lotado de pessoas rezando e cantando é muito forte”, e complementa, “A televisão permite levar a casa das pessoas essa sensação de bem-estar coletivo característica do megatemplo, atraindo mais fiéis para a igreja”. Realidade que amplia o potencial de abrangência e relações de poder em diferentes instâncias, no caso da religião conforme destaca Mariano, mas não só, também para e na cultura, política e sociedade.

De acordo com Barros (2014), no Brasil, essa prática teve início na década de 1990, com dois grandes marcos, sendo eles a compra da emissora de TV Record do Grupo Silvio Santos pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e a entrada em funcionamento da Rede Vida de Televisão (Igreja Católica) no ano de 1995.

O padrão de desenvolvimento das igrejas nos veículos de comunicação segue o modelo dos EUA que começou com o rádio. Apesar de historicamente, a Igreja Católica ser a maior concessionária de emissoras de rádio no Brasil o maior avanço é o das igrejas evangélicas neopentecostais, os dados obtidos através do Jornal Zero Hora (MARIANO, 27/7/2003) comprovam essa tendência:

- Evangélicos controlam mais de trezentas emissoras de rádio e canais de televisão no país, com faturamento total acima de quinhentos milhões de reais/ano;
- Em 2002, os evangélicos tinham noventa e seis gravadoras, mil artistas e bandas, além de lançar cinco cds por mês, implicando em um faturamento em torno de duzentos milhões de reais/ano.

O pai dessa fé sonante é o americano Essek William Kenyon (1867-1948), um evangelista de origem metodista nascido em Saratoga, Estado de Nova York. Descobriu o milagre do rádio e plantou ali a sua igreja no ar, a ancestral eletrônica dos R. R. Soares e Malafaias da vida. Espalhou então aos quatro ventos o lema que explica as benesses divinas da fatura: ‘O que eu confesso, eu possuo’ (CUNHA, Observatório da Imprensa, 2012)

A grandeza de tal fenômeno pode ser explicada também pelo conceito de “sociedade do espetáculo” do teórico francês Guy Debord. De acordo com ele, as relações sociais ocorrem por intermédio das imagens e têm ligação direta com consumo e cultura, sendo a vida social uma produção contínua de espetáculos.

O espetáculo dito por Debord (1997) não é necessariamente os meios de comunicação de massa – eles são apenas o instrumento –, mas sim a própria sociedade que por meio da

---

<sup>11</sup> Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo e professor do departamento de sociologia da USP. Mais sobre em: <https://sociologia.fflch.usp.br/node/85>

<sup>12</sup> Veja; edição 2037, 05 de dezembro de 2007 e também citado por SILVA (2012)

imagem constroem e unificam a realidade. Essa ideia fica evidente na afirmação de Debord (1997, p. 60): “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens”.

No caso da religião evangélica, utilizam-se os veículos de comunicação com o objetivo de espetacularizar a vida humana, seduzindo e influenciando os fiéis que vivem em uma sociedade do consumo. (SILVA, 2012)

Ao trazer essa tendência para a sociedade pós-pandêmica vemos o quanto esse quadro se aprofundou. Gomes (2021) aponta questões como o distanciamento social, a intensificação das angústias existenciais, problemas sanitários, etc., que exigiram da igreja, neste caso da evangélica, uma adaptação para que a conexão, suporte e esperança trazida pela fé, segundo seus fiéis, ajudassem a sociedade a passar por esse momento de turbulência. Essa não é a primeira vez que a igreja enfrenta uma circunstância como essa, porém, através das tecnologias nunca com tanta intensidade e dependência.

Como exemplo de ações dessas novas formas de propagar a palavra de Deus podemos citar o que aconteceu com as freiras durante a gripe espanhola (STEPHANINI, BROTTTO, 2021) que foram liberadas de seus votos para trabalharem nos hospitais, passaram as noites fora do convento e quebraram os votos de silêncio e, claro, a inserção da igreja nos meios de comunicação durante o período pandêmico. Segundo Gomes (2021):

A Igreja reconhece Deus em sua própria história e supera dificuldades internas e externas com a força do Ressuscitado. Sendo assim, a Igreja atua na história, e isso se reflete nas ações e estruturas que respondem às necessidades históricas da evangelização; no acompanhamento das pessoas em suas diferentes etapas, respeitando seu amadurecimento progressivo (GOMES, 2021, p. 342)

Em relação às crises anteriores, atualmente existe uma facilidade maior em levar a palavra, manter os fiéis e suprir suas necessidades devido ao suporte tecnológico maior. No entanto, esse suporte baseado em imagens (lives, vídeo-chamadas, etc) contribuiu para o aumento da visão do culto como um show. Ainda assim, para Stephanini e Brotto, tal situação atípica, a forma e os instrumentos utilizados para lidar com a situação, trouxe pontos positivos como a valorização das casas e comunhão com a família como dito no livro de Atos 2:46 e em Atos 5:42.

Durante a Pandemia do COVID-19, movidos não só pela necessidade de levar a Palavra de Deus, mas também de atender as necessidades dos fiéis em restaurar o engajamento na obra e o sentido de pertença à comunidade – afinal a igreja é feita para a sociedade – as igrejas recorreram as plataformas digitais na qual permanecem em uso até hoje. De acordo com Gomes (2021) recorrer a tais artifícios, digitais e virtuais transformou também a linguagem utilizada,

pois através dos usos de câmeras, locações específicas, edições de vídeo, sonorização entre tantas outras alterações necessárias produziram um outro corpo, uma outra gestualidade, agora com vistas a integrar as redes sociais e plataformas de grande alcance de maneira objetiva e eficaz.

### **4.3. Performance, Dança, Corpo e Fisiologia**

#### **4.3.1. Performance e Dança**

Jorge Glusberg (2009) traz uma explicação sobre performance na qual Dantas (2016) elucida no seguinte trecho:

[...] o sentido da palavra *performance* [...] pode significar: executar, realizar, desempenhar, atuar, preencher, explodir, ação, ato, capacidade ou habilidade, uma cerimônia, um rito, um espetáculo, entre outros. É um termo bastante abrangente que pode adentrar caminhos em diversos segmentos: artístico, antropológico, sociológico, linguístico, entre outros (DANTAS, 2016, p. 32)

Dentro dessa citação chamo a atenção para os termos desempenhar, atuar, ação, habilidade, cerimônia e rito, a partir delas podemos entender que ao desempenharmos qualquer ação com consciência ela pode ser considerada uma performance. Elas também estreitam a relação do objeto da pesquisa – o corpo extra cotidiano em rituais de cura – com a área de conhecimento pela qual está sendo analisada. Desde seus primórdios a performance é criada pensando sobre os problemas contemporâneos, sejam eles sociais, políticos, econômicos ou ambientais. Para Cohen (2009) a performance adentra situações antes não vistas como arte.

A possibilidade de todos os momentos e ações do cotidiano se transformarem em arte é um dos propósitos dessa pesquisa, achar e transformar em arte/performance aquilo que percebia em minhas práticas religiosas. Uma prática nada incomum, já que “a dança teatral é um metacommentário que os seus praticantes fazem sobre si e sobre as suas experiências sociais e culturais.” (FAZENDA, 2012, p. 54), ou seja, todos artistas performáticos transformam suas experiências e as expõem.

E o que transforma essas experiências em uma performance é, além da transformação dos gestos e a composição/reorganização dos símbolos, o estado de presença do intérprete, a realização consciente daquele gesto, estado esse que também é nosso objeto de estudo.

O que me interessa aqui é ‘performatividade’: a capacidade que os seres humanos têm de se comportarem reflexivamente, de brincar com o comportamento, de modelar o comportamento como ‘duplamente comportado’. [...] a performance é o comportamento duplamente comportado, o comportamento restaurado. A performance é um amplo espectro de formas de entretenimento, artes, rituais, política, economia e interações de pessoa a pessoa. Toda e qualquer coisa pode ser estudada como performance (SCHECHNER, 2013, p. 40-41 *apud* ALMEIDA, 2019, p. 61)

O conceito que melhor elucida o sentido de performance adotado nesta pesquisa é a *live art* de Cohen (2009), que consiste em:

Um movimento de ruptura que visa dessacralizar a arte, tirando-a de sua função meramente estética, elitista. A idéia é de resgatar a característica ritual da arte [...] Esse movimento é dialético, pois na medida em que, de um lado, se tira arte de uma posição sacra, inatingível, vai se buscar, de outro, a ritualização dos atos comuns da vida (COHEN, 2009, p. 38)

Para que essa pesquisa contemple todas as áreas de conhecimento aa que se propõe é preciso elucidar alguns termos técnicos que fundamentam a metodologia utilizada.

#### **4.3.2. Dança e os Fatores de Movimento de Laban**

Começando com a apresentação dos estudos de Rudolf Laban, trago a eukinética da qual os “fatores do movimento” (especificamente os fatores espaço e peso) fazem parte e é o método que deu suporte a análise do movimento e da qualidade dos gestos observados nesta pesquisa.

Laban também desenvolveu a coreosofia (crença no conteúdo espiritual da dança) e corêutica (estudo da organização espacial dos movimentos), e, dentro do estudo da corêutica encontra-se a cinesfera (icosaedro; esfera de espaço em volta do corpo) aspecto que também usaremos na pesquisa aliado ao fator espaço. Juntos, tais estudos são denominados de Arte do Movimento, Teoria do Movimento ou Sistema Laban. Trata-se de um método completo e abrangente utilizado por diferentes profissionais interessados na expressão do corpo e sua complexidade. (RENGEL, 2017)

Aqui utilizamos os Fatores do Movimento pois contribuem para a compreensão de como o movimento é realizado, ou seja, quais as características/qualidades de qualquer movimento e, ao sabermos disso, podemos também alterar suas qualidades transformando os gestos.

Laban criou uma terminologia que permite uma ampla e criativa experimentação, ajuda-nos a verbalizar o movimento, na sua observação do movimento humano, fruto de anos de pesquisa, buscou codificar princípios e/ou características gerais do movimento, isto é, aspectos comuns a qualquer movimento (RENGEL, 2017, p. 20)

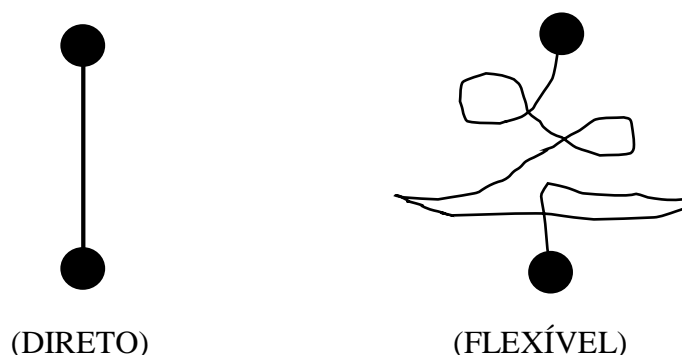
Os elementos que constituem os Fatores do Movimento são: Espaço, Tempo, Peso e Fluência. Cada um possui dentro de si 2 extremos e uma infinidade de variações entre eles. Conforme Rengel (2017) cada pessoa possui sua forma de perceber e lidar com o espaço, um ritmo/tempo próprio – seja ele biológico, de pensar, falar e/ou se mexer –, uma intensidade ao lidar com o peso das coisas, pessoas e/ou gravidade e se a forma como expressa esses elementos é mais contida ou livre, caracterizando o fator da fluência.

Específico nos parágrafos seguintes os estudos sobre os fatores espaço e peso, que foram os utilizados nesta a pesquisa.



Os dois pólos do elemento espaço são: Direto e Flexível (eukinética). Para melhor entender esse aspecto podemos fazer uso do jogo de ligar os pontos, quando traçamos uma reta de um ponto a outro temos o movimento direto, mas se fazemos curvas, zigue-zague, etc., durante esse trajeto é um movimento flexível.

Figura 14: Fator do Movimento Espaço - Direto e Flexível



Nesta pesquisa, no que tange o espaço aliaremos ao estudo da eukinética outros aspectos como linhas, formas, reta(s), curva(s), níveis e cinesfera<sup>13</sup> (corêutica)

Os aspectos de níveis e cinesfera surgem quando pensamos em qual local no espaço esses movimentos acontecem, alto, baixo (chão), médio, próximo (pequeno) ou longe (grande) do corpo. Já os demais aspectos citados podem aparecer tanto no trajeto de um ponto a outro quanto no conjunto dos trajetos, quais formas são criadas quando se juntam os movimentos.

No elemento peso temos Firme e Leve como os extremos. Um movimento firme (pesado) é aquele da qual podemos observar um esforço/tensão muscular forte para realizá-lo (LABAN, 1978), segurar sacolas de compras e empurrar um móvel são exemplos do peso firme, enquanto acenar um tchau e passar a folha de um livro são exemplos do peso leve. Sendo assim podemos dizer que o fator peso tem relação com a gravidade, resistência e com o condicionamento da pessoa, pois mover um móvel pode ser difícil para uma pessoa com baixo condicionamento físico, mas não ser muito para um fisiculturista.

Como visto as possibilidades dentro de uma única qualidade são inúmeras, ainda sim esse número pode ser maior quando pensamos na combinação de qualidades. Experimentar as nuances qualitativas dos movimentos que nos são comuns nos possibilita a observação dos padrões que seguimos, assim como a transformação deles. Fazer esse estudo das qualidades de

---

<sup>13</sup> (TROCAR P O PRIMEIRO CINE DITO) “Possibilidades de movimentos do nosso corpo no espaço sem que haja um deslocamento, é tudo que podemos alcançar, sem nos deslocarmos, com todas as partes do corpo, perto ou longe, grande ou pequeno, com movimentos rápidos ou lentos etc.” Ver em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unicentro\\_arte\\_pdp\\_suzana\\_maria\\_heida.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_arte_pdp_suzana_maria_heida.pdf)

nossas ações diárias caracteriza uma articulação entre dança e cotidiano, assegurando o espaço da arte nesse ambiente.

Conhecendo, experienciando, praticando, estudando todas as nuances (do mais leve ao mais firme, do rapidíssimo ao lentíssimo) das qualidades dos fatores de movimento, é possível desenvolver o domínio de uma gama de recursos extremamente ampla do universo do movimento (RENGEL, 2017, p. 21)

Seguindo para o elemento da repetição, no aprendizado em dança ele sempre foi visto como uma forma de aprimorar a técnica para chegar a perfeição. Já na composição, como afirma Alves e Ribeiro (2016), é uma estratégia coreográfica de transformação do movimento utilizado por muitos coreógrafos como por exemplo Pina Bausch.

Independente do motivo, repetir não se trata de fazer igual, de acrescentar mais vezes ao primeiro, mas sim de elevar a primeira vez a maiores potências. Quando se está aprendendo o motivo da repetição não é fazer igual, mas aprimorar e internalizar. Coreograficamente a repetição ao tornar o movimento abstrato e desconexo de seu contexto original traz novo significado social e estético ao gesto. (ALVES, RIBEIRO, 2016)

É impossível que se tenha uma repetição idêntica, ainda que seja de um gesto realizado cotidianamente, pois como diz o filósofo pré-socrático Heráclito<sup>14</sup> ninguém entra em um mesmo rio uma segunda vez, pois quando isso acontece já não se é o mesmo, assim como as águas já são outras.

A repetição exaustiva provoca sentimentos e experiências tanto nos bailarinos quanto na plateia, “a repetição nada muda no objeto que se repete, mas muda algo no espírito que a contempla” (ALVES, 2016). Um artista, ao repetir a movimentação sempre terá novas sensações, percepções e concepções. O público que presencia essa repetição pode ter sentimentos como fadiga, expectativa, etc.

Durante o processo de criação, a repetição leva o performer a um estado corporal no qual ele já não responde mais pelo seu corpo da mesma forma que respondia na primeira execução do movimento, fazendo com que o próprio corpo busque novas formas de se mover na nova condição física a que a repetição o levou. Já em cena, a repetição provoca o espectador, que já espera pelo próximo movimento, que pode acontecer ou não, que pode ser repetido num contexto totalmente diferente do que o espectador imagina, fazendo com que ele perceba a semelhança na diferença (ALVES, 2016, p. 102)

#### **4.3.3. Fatores fisiológicos**

Conforme e Scarpellini (2016) a temperatura corporal - um dos fatores fisiológicos que serão observados - é um dos poucos fatores que têm grande interferência na vida cotidiana, pois

---

<sup>14</sup> Ver em Dicionário dos filósofos, p. 489, 1ª ed. SP, 2001

sua variação causa mudanças em diversas áreas como na atividade neural e na função imunológica.

A parte do cérebro que faz o controle e regulação da temperatura corporal é o hipotálamo. Para a conservação das funções metabólicas a temperatura ideal a se manter é de aproximadamente 36°C, quando acima ou abaixo desse valor ocorrem respostas termorreguladoras para que o corpo volte a temperatura adequada. (BRAZ, 2005)

Essas respostas termorreguladoras podem ser autonômicas ou comportamentais. As autonômicas são aquelas que ocorrem involuntariamente, dentre eles podemos citar a termogênese, vasoconstrição, taxa metabólica basal, sudorese e ofegação. (SCARPELLINI, 2016)

Braz (2005) afirma que a composição do suor depende da intensidade da sudorese, do estado de hidratação do organismo e outros fatores, isso pois ele consiste em um ultrafiltrado do plasma. A sudorese é a melhor resposta termorreguladora quando o corpo está em altas temperaturas, isso por conta da evaporação da água, principalmente em ambientes secos.

O processo de regulação da temperatura corporal inicia com a captação da temperatura ambiente, seguida pelo processamento e elaboração das respostas que, no caso da sudorese, normalmente é a vasodilatação pré-capilar termorreguladora, que aumenta o fluxo sanguíneo cutâneo facilitando a transferência de calor para a pele que, por fim, evapora a água do suor.

De acordo com Prado, et al (2019) o sistema respiratório possui como função principal a troca gasosa, extraíndo o oxigênio do ambiente, o transportando para o pulmão, que realiza a troca por dióxido de carbono e, por fim a devolução deste ao ambiente. Esse processo garante a hematose, que é a chegada de oxigênio em todas as células do organismo através do sangue.

Nos casos de regulação de temperatura o que acontece é a expiração através da boca no lugar das vias aéreas, pois assim a energia térmica presente nos pulmões é eliminada mais facilmente, além de que a exposição da língua também colabora ao ter evaporação da água da saliva. (SCARPELLINI, 2016)

## 5. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O corpo, o gesto e o estado de presença foram os objetos da pesquisa. Identificar e analisar o que esse corpo extra cotidiano é capaz de fazer no quesito de movimentação e como esses gestos se relacionam com o peso, espaço e a repetição. Entender também a crença que, de acordo com eles, define o estado de presença e quais os fatores fisiológicos envolvidos nesse processo.

A análise foi realizada a partir de uma abordagem de pesquisa exploratória, que permitiu diversos atravessamentos sobre o tema abordado, e estava passível a possíveis alterações metodológicas conforme a necessidade da pesquisa. Foi de teor analítico–qualitativo, pois realizou-se uma análise crítica sobre o movimento e o estado de presença.

Essa pesquisa, tratou-se da mistura de diferentes pontos de vista – o de dentro e o acadêmico – que valorizam os resultados pois, sendo uma participante, o acesso aos conhecimentos e místicas é facilitado, e, junto com o entendimento crítico e analítico, a comunicação com quem não é do meio se torna possível. Por entender as questões dos dois universos, foi possível levantar questões e dialogar respeitando os dois ambientes. Também foi possível realizar uma análise de movimento e releitura com mais fidelidade e propriedade.

A pesquisa implicou numa revisão bibliográfica continuada, a coleta dos dados foi realizada, principalmente, através da observação participante (cultos presenciais) e de acesso a acervos virtuais em vídeo (lives disponíveis na plataforma YouTube) e do registro textual de ambos com a descrição tanto dos acontecimentos quanto das percepções da pesquisadora a partir de observações participantes dos cultos/rituais de cura.

A observação participante deu-se na Igreja do Evangelho Quadrangular Parque dos Camargos, Barueri – SP, congregação frequentada pela pesquisadora, o que facilitou o acesso, familiaridade e compreensão do ambiente. Foram acompanhados os cultos das quintas-feiras e domingos no período de 07 à 24 de setembro de 2023.

Quanto às lives assistidas, foram selecionados dois tipos de cultos para analisar: o culto de cura e libertação e o culto da família, cada qual realizado, respectivamente, às quintas e domingos, sendo três vídeos de cada<sup>15</sup> e pertencentes ao canal da IEQ Cascavel – PR. O motivo da escolha levou em consideração primeiro a qualidade de áudio e vídeo do canal de transmissão e o segundo sua data de transmissão, todos após o fim da pandemia do COVID-19.

---

<sup>15</sup> Links indicados nos anexos.

As observações feitas deram suporte à escolha de movimentos/gestos que serviram como referência às pesquisas de movimento conforme previsto nos laboratórios. Foram realizados dez laboratórios práticos que se dividiram em dois objetivos distintos; o primeiro com a finalidade de realizar uma análise de cada movimento a partir dos fatores do movimento peso e espaço de Rudolf Laban (1978) e da repetição; o segundo com e sobre a voz como referência, com estudo das palavras e a força delas nos rituais, os padrões perceptíveis (entonação, volume, ritmo, etc), sejam em uma reza ou orações prontas como o Pai Nosso e palavras isoladas. Esse laboratório trabalhou a percepção da voz e treinamento dela. Permitiu a análise das palavras com base na repetição, organização e entonação. Inicialmente, havia também a intenção de utilizar os dados e experiências desses laboratórios para uma composição coreográfica, o que acabou por não se concluir por motivos de tempo de realização para tal.

O parâmetro da repetição foi escolhido a partir e como elemento coreográfico, pois a repetição pode dar diferentes significados a um mesmo movimento, reforçando a mensagem pretendida e/ou promovendo a sensação de automação, interiorização e transformação (ALVES, 2016). Elemento muito utilizado nos louvores/cânticos dos fiéis, com o fim de reforçar a mensagem religiosa e podendo induzir ao transe.

Quanto ao fator de movimento peso, sua escolha foi pensada a partir do imaginário do senso comum, que associa a leveza ao divino, no entanto no trabalho de cura apresenta-se uma imagem dos corpos aparentemente mais pesados. A intenção foi identificar o quão pesado realmente são os movimentos e como isso se relaciona com o significado pretendido.

Já a escolha do fator de movimento espaço levou em consideração o significado do gesto, tanto quanto ao seu percurso/caminho, se ele é direto ou indireto (eukinética), quanto a espacialidade/geografia (corêutica) de quem o realiza naquele ambiente/igreja.

A análise dos dados, foi por triangulação e organizou-se em duas fases, a de gestos e palavras e a dos fatores fisiológicos. A triangulação dos dados para a análise dos gestos contou com três referências: as imagens e impressões causadas pelas observações, os dados textuais e os dados práticos obtidos através dos laboratórios; a análise dos fatores fisiológicos (respiração e sudorese) que indicariam possíveis alterações do estado de presença foi realizada através do cruzamento de três referências, sendo elas: audição (ao ouvir o pastor inspirar), visão (ao identificar o movimento de secar a boca) e registro textual (de quantas vezes e em quais momentos aconteceram). O método de coleta dos dados fisiológicos foi realizado através da comparação das observações participantes e dos arquivos digitais e das experiências nos laboratórios corporais. Optou-se por analisar tais fatores por oferecerem visualidade em suas

manifestações, tais quais sudoreses, maior ou menor ou inexistente em paralelo a, por exemplo, mudanças no ritmo respiratório.

O formato da pesquisa de campo, que conta com registros textuais e interações com os participantes intercalando com o distanciamento para observar o momento as relações, assim como os laboratórios foram inspirados em trabalhos e práticas de Danças Brasileiras e de Dança Contemporânea<sup>16</sup>.

O principal desafio da pesquisa foi praticar conhecimentos científicos e religiosos em paralelo, para não romantizar os dados e exercer o direito crítico reflexivo sobre o comportamento humano.

Os laboratórios, inicialmente pensados para a construção de um processo criativo, me proporcionaram uma conexão com o espiritual, mantendo fidelidade ao objeto, enquanto a análise pela repetição e fatores de movimento me reconduziram ao lugar de pesquisadora, com os pés no chão.

---

<sup>16</sup> Matrizes curriculares do curso de Dança da UFV ministradas, respectivamente, pelas professoras Laura Pronsato e Andréa Bergallo Snizek.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de relatar as observações, discussões e insights obtidos através das análises reforço aqui como organizei os momentos principais dos cultos. No primeiro momento acontece o louvor, em segundo os dízimos e ofertas e terceiro a pregação. Todas as discussões realizadas a partir desse momento têm como base o momento da pregação, que por sua vez também é dividida em momentos de conversação, adoração e cura, como verão no item XXXXX.

### 6.1. Análise das lives

Em relação à espacialidade foi observado que, na congregação em questão, o púlpito era grande e profundo. A equipe de louvor fica ao fundo, com músicos à esquerda e voz/canto à direita, na lateral esquerda na frente dos músicos ficavam as bailarinas<sup>17</sup> – quando há dança de adoração. Todos descem do púlpito quando o Pastor sobe para pregar, momento em que o mesmo anda de um lado a outro, ele também se utiliza do palanque, localizado na frente ao centro, quando precisa fazer a leitura da bíblia e suas anotações.

Figura 15: Disposição espacial da equipe de louvor no altar - IEQ Cascavel



Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=AqPN\\_jvvNzg](https://www.youtube.com/watch?v=AqPN_jvvNzg)

Sobre as palavras mais utilizadas (repetidas) podemos classificá-las conforme os seguintes momentos de aparição:

- Palavras conversação: paz; irmãos; amados; paz seja convosco; “não, vocês não tão entendendo”;
- Palavras de ordem de ação: aplauda ao Senhor; coloque suas mãos sobre a cabeça; podeis assentar; glorifique o Senhor; se coloquem de pé;
- Palavras de oração: Pai; amém; em nome de Jesus; caia por terra; nós repreendemos; sai; tá amarrado; limpa; Senhor; Deus; Espírito Santo; livres; Jesus; incendeia;
- Palavras de adoração: aleluia; santo; glória; digno, santo é o nome do Senhor.

<sup>17</sup> Em todas as lives estudadas, foram observadas a presença de apenas mulheres bailarinas.

Vale destacar que o uso da frase “não, vocês não tão entendendo” antecede, quase sempre, uma repetição de um trecho da pregação. Quando não utilizada essa estratégia o pastor, quase sempre faz uma pausa longa seguida pela repetição do que acabou de ser falado na pregação com o intuito de engajar ainda mais os fiéis dando glória e/ou aleluia.

Quanto aos movimentos observados, constatou-se que em sua maioria são realizados pelos membros superiores: braços formando ângulo de 90°; gestos que denominaremos aqui de “gestos de entonação” com o uso da mão fechada, do dedo apontando, da mão aberta, da mão aberta com palma virada para dentro e dedão para cima, os dedos em forma de pinça ou como se estivesse segurando uma pequena bola; braço para cima com mão aberta; segurar a mão do fiel; dar de ombros; mão na cabeça ou ombro do fiel; braços abertos lateralmente; a mão aberta direcionada ao outro (frente ou local específico).

Já movimentos de tronco foram menos evidentes, aparecendo, principalmente, como pequenas inclinações do tronco do pastor ao ler a bíblia e suas anotações, assim como juntamente com os gestos de entonação quando necessário ser mais convincente para se aproximar dos fiéis. As movimentações mais recorrentes de membros inferiores foram duas, a principal foi o andar pelo púlpito e pelos corredores dos assentos na igreja e a segunda foi utilização de uma pequena elevação do corpo através da retirada dos calcanhares do chão (meia ponta dos pés) que se repetia em momentos de fervor, causando a impressão de pequenos pulos.

Aconteceram alguns momentos nos cultos, que aqui chamaremos de complementares, estes se alternam conforme o culto da vez, a saber: o da oração profética por milagre, oração pela fé, oração de cura espiritual, ato profético de entrega, e o da apresentação de uma dança de adoração coreografada. Para tal, o púlpito foi preparado com a retirada dos instrumentos musicais e do palanque e ainda com a preparação e utilização de refletores e fumaça.

Nas orações e atos proféticos os fiéis iam até a frente do altar para receber a oração geral do pastor que estava pregando e também, individualmente, dos outros pastores e diáconos presentes. Durante a oração de cura foi pedido para que os fiéis colocassem a própria mão sobre a cabeça e repetissem com ele a palavra “sai”, ao mesmo tempo que faziam o movimento de jogar a mão (que estava na cabeça) para frente.

## **6.2. Observação participante**

O púlpito desta congregação é menor em relação aos das lives, o que muda a disposição da equipe de louvor e das bailarinas, descritos anteriormente. O grupo de fiéis de louvor se organiza em três fileiras, atrás os músicos, no meio os cantores, frente a pessoa que está



liderando os cânticos, já as bailarinas não sobem no púlpito, mas se localizam no espaço entre ele e os assentos.

*Figura 16: Disposição espacial da equipe de louvor no altar - IEQ Pq dos Camargos*



Fonte: Arquivo Pessoal

Usando a mesma classificação de palavras feita para os cultos online acrescentamos uma nova categoria de termos percebidos nos cultos presenciais (abaixo em **negrito**):

- Palavras conversação: igreja; paz seja convosco; irmãos;
- Palavras de ordem de ação: aplauda ao Senhor; se coloquem de pé; podeis se assentar; olhe/fale para o irmão ao seu lado;
- Palavras de oração: amém; Senhor; Jesus; em nome do Senhor Jesus; Deus; Pai;
- Palavras de adoração: glória(s); aleluia; santo;
- **Palavras de reforço:** discernimento; acredito; atitude; medo; cego.

A tendência observada nas lives do uso dos membros superiores também ficou evidente nas observações participativas, nos cultos presenciais. Os movimentos mais evidentes foram: gestos de entonação; braço em ângulo reto balançando; cumprimentar com aperto de mão e/ou com abraços; mão no ombro por trás da pessoa como em um abraço; mão do pastor na cabeça do fiel; microfone apoiado no peito; dedo apontando; braço apoiado no palanque; mão que imitava uma barreira; mão que “bate”, aponta e mostra a bíblia.

Foram observados também as expressões faciais, de fechar os olhos durante a oração e franzir a testa. Os movimentos de tronco foram os mesmos, a leve inclinação do tronco para frente durante as leituras, mas também aconteceu uma inclinação moderada para trás ao mesmo tempo em que era realizado uma leve dobra nos joelhos. A pequena meia ponta dos pés também apareceu nos cultos presenciais, e o andar, além de ser de uma lateral para a outra do púlpito e entre os corredores por vezes acontecia com o corpo se deslocando de lado, uma andada “caranguejo”, ou seja, abrindo uma perna e juntando a outra.

Os acontecimentos complementares dos cultos presenciais foram o de ato profético de melhora espiritual e oração de limpeza espiritual. O ato profético aconteceu com a ida dos fiéis

à frente do altar, enquanto o pastor orava de cima dele, tinha acompanhamento individual dos demais pastores e diáconos e o louvor ao fundo, enquanto a oração de limpeza espiritual foi realizada apenas pelos pastores com a oração individual. Os diáconos não tinham permissão para tocar nos fiéis e também não havia acompanhamento musical.

### **6.3. Laboratórios**

Os dez laboratórios artísticos corporais foram realizados sem acompanhamento, contudo permitiram revisitação e orientação por serem gravados. Eles foram de grande importância para poder entender, além da visualidade, como cada movimento/gesto acontecia, em quais momentos aconteciam e como os fatores influenciavam seu significado. Os mesmos foram organizados tendo como referência os motivos, por tal razão os laboratórios não são apresentados com referência numérica e/ou cronológica.

#### **5º, 8º e 10º laboratórios**

**Motivo:** Voz

**Dias:** 02/Out; 16/Out; 30/Out;

**Duração:** Média de 1h;

**Metodologia:**

- Leitura das anotações e oração inicial;
- Playlist baixa no fundo;
- Explorar as possibilidades a partir da repetição e entonação;
- Prestar atenção na respiração;
- Se permitir louvar quando necessário;
- Oração final.

#### **1º e 4º laboratórios**

**Motivo:** Peso e Repetição – Culto de Cura

**Dias:** 11/Set e 02/Out;

**Duração:** Média de 1h30

**Metodologia:**

- Playlist com as músicas tocadas nos cultos de fundo;
- Pré-seleção de movimentos a partir da leitura das anotações e revisão das lives;
- Escolher SE terá objetos e QUAIS, incluindo elementos sensoriais necessários tanto para o movimento específico quanto para trabalhar o motivo;

- Leitura das anotações para ambientação;
- Oração inicial e final.

### **2º e 6º laboratórios**

**Motivo:** Peso e Espaço – Culto de Domingo

**Dias:** 18/Set; 11/Out;

**Duração:** Média de 1h30

**Metodologia:**

- Playlist com as músicas tocadas nos cultos de fundo;
- Pré-seleção de movimentos a partir da leitura das anotações e revisão das lives;
- Escolher SE terá objetos e QUAIS, incluindo elementos sensoriais necessários tanto para o movimento específico quanto para trabalhar o motivo;
- Leitura das anotações para ambientação;
- Oração inicial e final.

### **3º e 7º laboratórios**

**Motivo:** Espaço e Repetição – Culto de Cura

**Dias:** 26/Set e 16/Out

**Duração:** Média de 1h30

**Metodologia:**

- Playlist com as músicas tocadas nos cultos de fundo;
- Pré-seleção de movimentos a partir da leitura das anotações e revisão das lives;
- Escolher SE terá objetos e QUAIS, incluindo elementos sensoriais necessários tanto para o movimento específico quanto para trabalhar o motivo;
- Leitura das anotações para ambientação;
- Oração inicial e final.

### **9º laboratório**

**Motivo:** Peso e Repetição – Culto de Domingo

**Dias:** 25/Out

**Duração:** Média de 1h30

**Metodologia:**

- Playlist com as músicas tocadas nos cultos de fundo;

- Pré-seleção de movimentos a partir da leitura das anotações e revisão das lives;
- Escolher SE terá objetos e QUAIS, incluindo elementos sensoriais necessários tanto para o movimento específico quanto para trabalhar o motivo;
- Leitura das anotações para ambientação;
- Oração inicial e final;

As práticas permitiram, por exemplo, aguçar a análise da repetição dos gestos, aqueles observados presencialmente e nas lives. As repetições foram divididas em os tipos, em duas categorias: a do movimento/pose, que não implica numa ação continuada durante todo o culto, como por exemplo o braço para cima com a mão aberta, e o do movimento insistente, aquele realizado várias vezes, normalmente pequenos e repetitivos, como por exemplo a elevação do corpo, várias vezes através do uso da meia ponta dos pés, o que sugere a realização de “pulinhos”. Ambas se dão durante todo o culto, sempre se repetem mas variam conforme cada etapa do culto, por exemplo a utilização da mão na cabeça, utilizada na cura não aparece tanto quanto os gestos de entonação. Para tanto, os movimentos foram divididos conforme os momentos, a saber de conversação, adoração e de cura.

Quanto aos momentos de conversação foram constatados e praticados (laboratórios) os seguintes movimentos: gestos de entonação; cumprimentar com aperto de mão e/ou com abraços; microfone apoiado no peito; braço apoiado no palanque; leve inclinação de tronco para frente durante as leituras; dar de ombros; mão que “bate”, aponta e mostra a bíblia; braço em ângulo reto balançando.

Já os momentos denominados de adoração os movimentos estudados e praticados foram: inclinação moderada para trás ao mesmo tempo em que era realizado uma leve dobra nos joelhos; pequena meia ponta dos pés; braços abertos lateralmente; braço para cima com a mão aberta.

Nos de cura as incidências principais e práticas foram: as de fechar os olhos durante a oração; uso da mão no ombro por trás da pessoa como em um abraço; da mão na cabeça; de segurar a mão do fiel; da mão aberta direcionada ao outro (frente ou local específico).

Quanto à análise dos fatores do movimento de Laban, a começar pelo fator peso, foi observado que na maioria dos momentos, a variação acontece pouco e não tem relação tão aparente no que se refere com a gravidade/chão. Observou-se maior incidência de tensões na organização tônica, através de variações da aparência de tensões musculares, que têm relação direta com o peso e sustentação do corpo. Quando os movimentos se dão na parte superior do

corpo a tensão é aparentemente mais leve, já em casos de contato direto com outra pessoa ou quando de forte apelo emocional, a tensão fica aparentemente mais forte/pesada.

A análise do fator espaço sugeriu uma lógica semelhante à do peso, ou seja, quanto maior o apelo emocional num determinado momento do culto, maior era o movimento, tanto para a realização de um trajeto quanto para o tamanho do movimento/gesto. Quando o apelo emocional é forte e para uma pessoa específica o movimento acontecia de forma mais direta e seu tamanho dependia de dois fatores, o tipo de movimento e da distância (espaço) que o pastor estava da pessoa.

A geografia do espaço/ambiente e seus usos é majoritariamente centralizado, elevado, pois se utilizam do púlpito, variando os tipos de deslocamento, ora para as laterais e pouco utilizado o fundo da igreja pelo pastor. Um exemplo de forte apelo seria quando o pastor desce para o público efetivando um contato ainda mais direto com o fiel.

Relacionando os fatores do movimento com a classificação dos momentos dos gestos podemos compreender que o fator peso está conectado com os gestos presentes nos momentos de cura, sendo o único momento em que eles são mais firmes, enquanto o fator espaço é mais perceptível nos momentos de adoração, onde os movimentos ficam maiores, o que amplia os usos da cinesfera. Essa relação pode ser exemplificada com único movimento, quando o braço para cima com a mão aberta, que aparece principalmente nos momentos de adoração, sendo um movimento grande (cinesfera) e de peso leve, e se transforma ao adicionarmos um pouco mais de tensão, que afeta o peso, o mesmo se transforma em o que denominam de uma mão de cura que, por estar para o alto, está direcionada para toda a igreja/fiéis.

*Figura 17: Braço alto com mão aberta (adoração)*



Fonte: Arquivo Pessoal

*Figura 18: Braço alto com mão aberta (cura)*



Fonte: Arquivo Pessoal

Nos laboratórios que tinham como motivo a voz/palavras foi perceptível que a característica que mais se altera é da entonação, seguida pelo ritmo, já a análise de alterações do volume da voz foi pouco perceptível devido ao controle que é feito na mesa de som. Vale destacar que todos os cultos têm tecnologia de sonorização.

O pastor, por possuir um poder hierárquico dentro da igreja, não precisa fazer alterações na voz quando se trata das palavras de conversa e de ação, já que a autoridade está estabelecida, no entanto, com as palavras de cura a entonação e o ritmo ficam mais fortes e acelerados, quando, segundo observações, a autoridade do pastor precisa se estabelecer no plano espiritual.

Com as palavras de adoração as alterações também acontecem, pois segundo os fiéis o sentimento e mensagem a serem transmitidos a Deus nessa adoração são de grande felicidade, êxtase, e assim o som fica mais intenso. Já quando a mensagem é de gratidão e/ou rendição o volume, o ritmo e entonação se amenizam, ainda que o objetivo principal seja o mesmo, alcançar a Deus.

Durante a realização dos laboratórios foi possível experimentar, ainda que em outro contexto, possíveis alterações fisiológicas. A sudorese não é um fator fácil de ser acionada/manipulada, pois mesmo com os laboratórios tendo em média a mesma duração que a pregação e com os movimentos chegando em extremos são e eram movimentos simples, e sabe-se que a presença da sudorese significa a realização de um esforço, uma alteração fisiológica significativa.

Já a respiração permite a utilização de algumas técnicas que podem ser usadas para chegar a um estado ofegante, de cansaço. As alterações na respiração, tanto nos laboratórios quanto nos vídeos online, nos momentos de cura, por exemplo, emergiram como uma consequência, sempre após o acontecimento, e nunca como um fator de demonstração.

Ainda que houvesse a intenção de criar um trabalho artístico a partir das pesquisas de movimento sobre o tema, optou-se por no momento apresentar-se apenas a parte teórica. O projeto de composição já tem alguns resultados, como figurino, sensações a serem transmitidas, breve planejamento de roteiro organizado em atos de acordo com os significados e sensações dos movimentos e segue em andamento em busca de testar e alinhar essas ideias. Esperamos concluí-lo e apresentá-lo em breve.

#### **6.4. Análise Fisiológica**

Os critérios para a realização dessa análise foram as alterações visuais da respiração e sudorese, e como forma de medir esses critérios foram estabelecidos os seguintes parâmetros: Quantas vezes e em quais momentos eles são percebidos. No caso da sudorese, a forma de percepção deu-se pelo movimento de secar a boca, enquanto a respiração foi percebida pela audição, ao ser possível ouvir o Pastor inspirar fortemente pela boca.

As análises foram realizadas a partir de contato presencial e da revisitação dos cultos gravados disponíveis como lives para os fiéis. Poder visitar os cultos/lives permitiu a estruturação e organização dos seguintes dados.

O maior indicador de alteração fisiológica se deu na respiração, que, em média, foram de duzentas ou mais respirações intensas em 1h30min de pregação. Foram analisadas nove gravações de culto para o estudo. Essas inspirações acontecem principalmente em momentos de fala mais leve, como por exemplo ao conversar normalmente com a igreja sobre o tema do culto, sem alteração no tom de voz ou da velocidade da fala, já em momentos performáticos, como por exemplo o do louvor ou dos fortes apelos emocionais (voz e movimento ou apenas uma das opções), houve um controle maior desse estado fisiológico. Ressalto que essa observação é uma exceção/contradição ao senso comum, pois trata-se de um caso em que quanto maior a agitação menor é a intensidade da respiração (mais controlada).

Quanto à sudorese, as manifestações foram menos frequentes, mas visíveis, ora quando o pastor secava a boca, ora a testa (com menos frequência), entre outras partes do corpo. O ato de secar partes do corpo teve incidência média/frequência de 20 vezes no período de 1h30, em especial nos momentos mais leves, quando também se observou as alterações mais intensas da respiração, momento nos quais, o movimento de secar não causa impacto no que está sendo dito. Também foi possível perceber a incidência de repetições da manipulação do lenço, criando de certa forma uma gestualidade performática, pois não tinha o fim de secar o suor de fato.

Em conversa informal em grupo com os pastores, no final de um dos cultos, no qual aconteceu uma dança de adoração coreografada, surgiu em tom de brincadeira, um possível

reconhecimento de estereótipos, quando, por exemplo alguns pastores engrossam a voz com certo exagero – tanto do movimento quanto dos outros fatores observados e analisados na pesquisa – para representarem estarem numa conexão intensa com a presença de Deus, podendo significar/aparentar, de certa forma, uma atuação cênica. Eles comentaram que, efetivamente, isso não é um problema, ser uma representação, mas que a presença de Deus se manifesta de diversas formas, então tais exageros não caracterizam de fato a presença dEle. E ainda que, para eles, se os fiéis podem sentir ou não a presença de Deus não depende unicamente dos pastores, mas sim da busca dos fiéis, que os pastores são apenas instrumentos para aqueles que buscam Deus.



## 7. CONCLUSÃO

Na dança se é livre para escolher o ritmo/modalidade que se gosta e a partir dessas escolhas acabamos por ingressar em determinada comunidade, grupo de pessoas que possuem o mesmo gosto e/ou frequentam as mesmas aulas, etc. Enquanto que na religião, a diversidade de vertentes comporta as diferentes necessidades espirituais e sociais do ser humano, e não diferente da dança unindo pessoas com interesses em comum.

A partir de reflexões feitas durante a revisão de literatura aplicada e a escrita deste trabalho percebi que o principal motivo histórico que justifica a diversidade religiosa é a natureza política dos indivíduos que em sociedade reagem e criam novos costumes e a partir de reinvenções dos já existentes buscam o bem viver e adequações às transformações do universo. Portanto, consideramos que religião e política andam de mãos dadas, mas nem sempre em paz com os deuses de cada uma delas.

Essa diversidade no meio religioso cria, por consequência, uma variedade cultural e corporal que normalmente só é percebida quando explícita/visível pelo e no senso comum. No caso deste estudo, consideramos como senso comum os evangelismos com arte, as danças de adoração (realizadas a muito tempo como pode-se ler na passagem bíblica de Salmos 149:3 e Jeremias 31:3) e suas condutas/hábitos diários a exemplo, o modo de se vestir, o que comer (para algumas igrejas) entre outras características observáveis. Conforme minhas observações, sempre que percebida no meio evangélico, a arte e especificamente a dança, é tratada com muito respeito e admiração, ela é vista pelos praticantes dessa fé como um ato de adoração, sensibilização e comunicação de mensagens de fé.

Numa perspectiva artístico acadêmica podemos afirmar que o conteúdo cultural se amplifica ao transitarmos e investigarmos a temática corporeidade-religião, suas simbologias e características corporais e de movimento que dela emergem. E, ao relacionarmos essas potentes simbologias emergentes ao gesto foi possível compreender e responder questões pessoais sobre a dança e o corpo no contexto religioso evangélico.

As danças evangélicas têm a intenção de significar rituais coletivos, sensibilizar as pessoas e as preparar para receber a palavra de Deus, conforme compreendido e pretendido por seus pastores. Trazem consigo mensagens, mas também – do ponto de vista performativo – é o elemento capaz de transformar um gesto comum, como o de segurar a mão de outra pessoa, em um ato extraordinário/espetacular.

Os componentes da dança, nesta pesquisa especificamente o peso, espaço e repetição, desempenham um papel específico nesta transformação, além de colaborarem entre si. As variações do fator peso, conforme observado, tiveram incidência significativa, em especial nos

gestos de cura, redimensionando através do aumento da intensidade, portanto a ideia de autoridade ao movimento do pastor. Quanto às variações do fator espaço, ficaram evidentes principalmente através do direcionamento do movimento, se direcionado à cura de um braço, por exemplo, a ação se limitava a chegar ao local do corpo enfermo ou ao seu redor. Se o foco é adorar a Deus até alcançar o céu ou movimentar os fiéis, os movimentos do pastor são grandes, já o uso da repetição de gestos e/ou palavras têm o mesmo papel de quando utilizada nos louvores, de reforço da mensagem.

Um movimento que explica bem a utilização/função das quatro categorias selecionadas (peso, espaço, repetição e voz) é o de colocar a mão na cabeça e depois jogá-la para frente ao se dizer “sai”. A tensão/peso transmite a autoridade, o que caracteriza aquele movimento como de cura; o espaço, sentido de realização do mover as mãos para frente significa, entre os fiéis, a intenção de cura para problemas na cabeça e/ou espirituais; já a repetição reforça a mensagem; a voz também reforça a mensagem, tanto pelo significado da palavra quanto pela entonação, que amplia a sensação de autoridade.

O mesmo se aplica para as palavras e características do som, tudo o que é dito em cima do altar e principalmente pela figura do pastor é carregado de sentido de poder/autoridade, e a depender do contexto e das características do som elas sensibilizam, orientam, incentivam e etc. Existe também o uso do artifício da repetição das palavras para fazer com que os fiéis reajam ao que foi falado, como com “não, vocês não tão entendendo” que normalmente precede a repetição de uma fala do pastor.

Sobre esse corpo ritualístico e as alterações, mudanças e reações fisiológicas e dos gestos, mesmo que a presença desses indicadores não caracterize ou alcance a presença de Deus, conforme minha fé, Ele se manifesta de diversas formas, e os fatores fisiológicos ali observados apontam para um efetivo esforço, uma mudança interna. Nesse sentido, considero que se não há a presença de Deus, no mínimo, há uma “presença de palco” para que a mensagem seja repassada e alcance os fiéis.

O corpo estudado caracteriza-se por ser um corpo presente, entregue ao momento e pronto para realizar o que for preciso pelo bem comum, pelo bem daquela comunidade. Ele é construído a partir de diversos símbolos que estão fortemente fundidos em seus hábitos cotidianos e nas práticas religiosas, fazendo com que muitos dos gestos aconteçam de maneira inconsciente, ainda assim, as diferentes situações exigem uma reflexão e pensamento rápido de tomada de decisão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo, WMF Martins Fontes, 5ª ed, 2007.

ALMEIDA, N. C . **LABOR(D)ANÇAS: Laboratórios performativos em dança popular brasileira**. PIPAUS, UFSJ. São João del-Rei, 2019.

ALVES, R. C.; RIBEIRO, M de M. **REPETIÇÃO: Movimento e transformações**. Poiésis, Nº 27, p. 93-104, Julho de 2016.

BARROS, B. M. C. de. **AS IGREJAS E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: Uma análise jurídica da convergência entre mídia e fé**. Revista Thesis Juris, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 362–379, 2014. DOI: 10.5585/rtj.v3i2.136. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/thesisjuris/article/view/97922014>>.

BRAZ, J. R. C. **Fisiologia da termorregulação normal**. Revista Neurociências, v.13, n.3 (supl-versão eletrônica) – jul/set, 2005.

CHURCH. The Foursquare Church. **A IGREJA: Aimee Semple McPherson**. Disponível em: Acesso em: <<https://www.brazilianfoursquarechurch.com/pt/sobre-aimee-sample-mcpherson/>>. 11 de Novembro de 2023.

COHEN, R. **Performance como linguagem**. Perspectiva, 2 ed. São Paulo, 2009.

DANTAS, L. U. **MANTO DA APRESENTAÇÃO: O corpo ritualístico, narrativo e alegórico de Arthur Bispo do Rosário**. João Pessoa, UFP, 2016. Disponível em: <[https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11517?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11517?locale=pt_BR)>.

DANTAS, G. C. da S. **Rituais**; Brasil Escola, c2023. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/religiao/rituais.htm>>. Acesso em 07 de abril de 2023.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. 2 ed., Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.

FAZENDA, M. J. **Dança Teatral: Ideias, experiências, ações**. 2ª ed. Ver. Atualiz. Edições Colibri. 2012

FILHO, R. D. BUENO, A. L. **MANUAL DE ORIENTAÇÕES: Diaconato – Um ministério produtivo**. E.M.O.L. Escola de Ministério para Obreiros Locais. Itapetininga, SP.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. 1º ed. Rio de Janeiro, LTC, 2008.

GILBERT, G. **O que é o Evangelho?**. Editora Fiel, São José dos Campos, SP, 1ª ed., 2011.

GOMES, T. de F. **A missão da igreja em tempos de pandemia**. Encontros Teológicos, Florianópolis, V.36, nº. 2, p. 337-353. Maio-Agosto. 2021.

JÚNIOR, R. da S. **Uma breve reflexão sobre a Antropologia da Religião**. 2007. Disponível em: < [http://www.revistaancora.com.br/revista\\_2/05.pdf](http://www.revistaancora.com.br/revista_2/05.pdf)>.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. 5ª ed. São Paulo. Summus, 1978.

MENDONÇA, A. G. **O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas**. REVISTA USP, São Paulo, n.67, p. 48-67, setembro/novembro 2005.

MÜLLER, Friedrich Max. First lecture. In: MÜLLER, Friedrich Max. **Introduction to the science of religion: four lectures**. Primeira palestra Friedrich Max Müller, tradução de Pedro Rodrigues Camelo. Texto em domínio público, originalmente publicado em 1873. Londres: Longmans, 1882. p. 01-51.

PIMENTEL, S. V. **ORDENAÇÕES DO SIMBÓLICO: O mito, o rito e o dito**. Revista UFG, nº 8, p. 117 – 125. Julho 2010.

PRADO, P. R. do .; BETTENCOURT, A. R. de C.; LOPES, J. de L. **Características definidoras e fatores relacionados do diagnóstico de enfermagem padrão respiratório ineficaz**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 1, p. 221–230, jan. 2019.

PULGA, C. M. **INTERFACE – IGREJA E MÍDIA: Uma experiência de comunicação religiosa na web**. São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-04082009-213739/publico/3787056.pdf>>.

QUADRANGULAR. Portal da Igreja do Evangelho Quadrangular. **Doutrina Quadrangular**. Disponível em: <<https://www.quadrangular.com.br/Artigo/6843/Doutrina-Quadrangular>>. Acesso em 04 de Outubro de 2023.

QUADRANGULAR. Portal da Igreja do Evangelho Quadrangular. **No que cremos**. Disponível em: <<https://www.quadrangular.com.br/Artigo/6846/No-que-cremos>>. Acesso em 27 de Maio de 2023.

QUADRANGULAR. Portal da Igreja do Evangelho Quadrangular. **Nossa história**. Disponível em: <<https://www.quadrangular.com.br/Artigo/6845/Nossa-historia>>. Acesso em 04 de Outubro de 2023.

RENGEL, Lenira Peral ... [et all]. **Elementos do Movimento na Dança**. Lenira Peral Rengel, Eduardo Oliveira, Camila Correia Santos Gonçalves, Aline Lucena e Jadiel Ferreira dos Santos. Salvador: UFBA, 2017. 102 p.: il.

RODOLPHO, A. L. **RITUAIS, RITOS DE PASSAGEM E DE INICIAÇÃO: Uma revisão da bibliografia antropológica**. Estudos teológicos, v. 44, n. 2, p. 138-146, 2004.

SCARPELLINI, C. da S. **REGULAÇÃO DA TEMPERATURA CORPORAL: Sensores e efeitos térmicos**. Araraquara, SP, 2016.

SILVA, A. InfoEscola. **Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ)**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/religiao/igreja-do-evangelho-quadrangular-ieq/>>. Acesso em 04 de Outubro de 2023.

SILVA, W. R. da. **RELEGIÃO E MÍDIA: O evangelho segundo a TV**. João Pessoa, 2012.

STEPHANINI, V.; BROTTTO, J. C. de P. **A QUEBRA DE PARADIGMAS RELIGIOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: Dos templos para as casas e para as mídias.** PLURA, Revista de Estudos de Religião, v. 12, n. 1, p. 61–79, 2021.

TURNER, V. **O PROCESSO RITUAL: Estrutura e antiestrutura.** Petrópolis. Vozes, 1974.

UFS, Cesad (Centro de Educação Superior a Distância). História Moderna I, aula 5. **A Igreja em transformação: a reforma protestante.** Disponível em: <[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/16251816022012Historia\\_Moderna\\_I\\_Aula\\_5.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/16251816022012Historia_Moderna_I_Aula_5.pdf)>. Acesso em 06 de outubro de 2023.

WATANABEE, T. H. B. **A construção da diferença no Protestantismo Brasileiro.** Revista Aulas, nº 4, abril/julho 2007.

## GLOSSÁRIO

**Corpo diaconato:** Grupo de pessoas que atuam como ajudantes naquela congregação.

**Culto:** Cerimônia aberta a todos que reúne as pessoas adeptas daquela religião para adorar a Deus e ouvirem mensagens de fé.

**Dança de adoração:** Danças que podem ser coreografadas ou improvisadas e, contar ou não, com música ao vivo do grupo de louvor.

**Diácono:** Do grego “diácono”, significa atendente/ajudante, ou seja, são as pessoas que servem de apoio tanto material/logístico em um culto quanto espiritual.

**Dízimo e oferta:** Momento em que as pessoas podem realizar uma doação de algum valor monetário.

**Evangelismo:** Do verbo evangelizar. Compartilhar a mensagem de Deus às pessoas, usando de diversas ferramentas como a arte, com o objetivo de leva-las a frequentar a congregação.

**Fiéis:** Pessoas que são adeptas daquela religião e frequentam os cultos.

**Grupo de Louvor:** Grupo composto por músicos e cantores que tocam em partes do culto.

**Inspiração divina:** O mesmo que revelação. Uma mensagem, ideia, etc., enviada por Deus através de diferentes meios.

**Passagens bíblicas:** Trechos da bíblia.

**Pastor:** Indivíduo de autoridade na congregação, responsável por cuidar da congregação, dos fiéis e pelo momento da pregação.

**Pregação:** Momento do culto no qual o pastor compartilha mensagens bíblicas.

**Púlpito:** Também chamado de altar. É como um palco no qual o pastor, o grupo de louvor e as vezes as bailarinas, se posicionam durante o culto.

**Revelação:** Mensagens enviadas por Deus a uma pessoa específica. Podem aparecer em forma de sonho, voz, etc.

## ANEXOS

### **Lista de links das lives acompanhadas – IEQ Cascavel**

Culto de Cura e Libertação – 29, dezembro, 2023. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=REh7clhXHxI>>. Acesso em: 07, setembro, 2023.

Culto de Cura e Libertação – 25, maio, 2023. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=HblsIhm0MOU>>. Acesso em: 14, setembro, 2023.

Culto de Cura e Libertação – 16, março, 2023. Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=AqPN\\_jvvNzg](https://www.youtube.com/watch?v=AqPN_jvvNzg)>. Acesso em: 21, setembro, 2023.

Culto da Família – 18, junho, 2023. Disponível em:

<[https://www.youtube.com/watch?v=l\\_MPq41TiOQ](https://www.youtube.com/watch?v=l_MPq41TiOQ)>. Acesso em: 10, setembro, 2023.

Culto da Família – 16, julho, 2023. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=ja9xKWqCRCk>>. Acesso em: 17, setembro, 2023.

Culto da Família – 16, abril, 2023. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=b0bcgq6xBkQ>>. Acesso em: 24, setembro, 2023.